



**SciCom Pt**

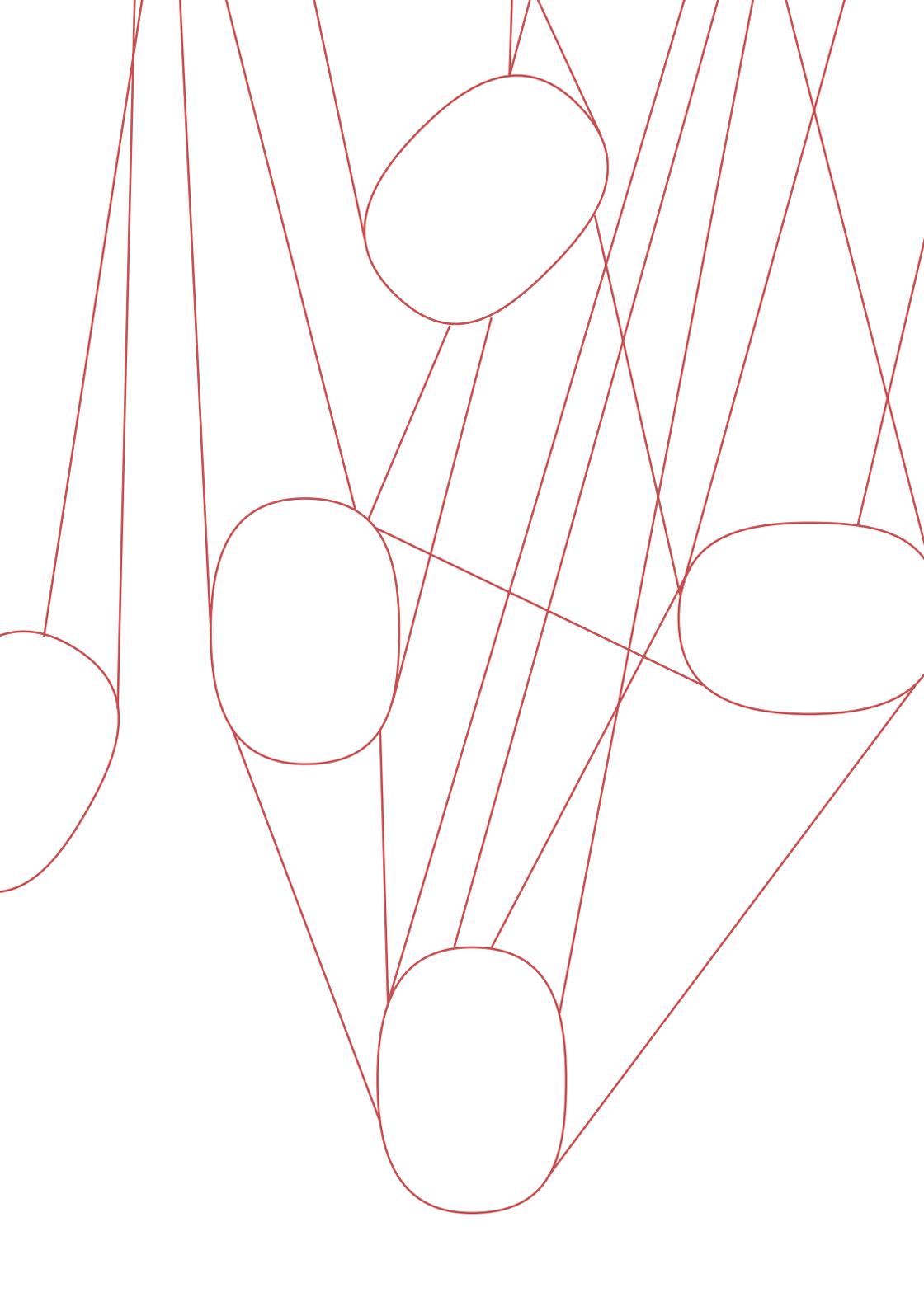
---

# TRANS FORMAR

---

3, 4 E 5 DE MAIO DE 2023

BRAGANÇA







### **Importante**

#### **PROGRAMA CULTURAL**

Todos os participantes do SciComPt 2023 terão entrada gratuita, de 3 a 7 de maio, mediante a apresentação do crachá do congresso, no Centro de Arte Contemporânea Graça Morais; no Museu Ibérico da Máscara e do Traje; no Centro de Fotografia Georges Dussaud; e no Centro Cultural Municipal Adriano Moreira.

Os participantes e respetivas famílias terão ainda 50% de desconto, de 3 a 7 de maio, mediante a apresentação do crachá do congresso, no Museu do Abade de Baçal.



### **Condições de acessibilidade**

Empenhada em ser, cada vez mais, uma Rede inclusiva, a Rede SciComPt reuniu um conjunto de condições para que o SciComPt 2023 responda a várias necessidades específicas em termos de acessibilidade.

O Teatro Municipal de Bragança e as salas do Instituto Politécnico de Bragança estão

devidamente preparadas com rampas e/ou elevadores para acolher pessoas com mobilidade reduzida. Há instalações sanitárias adaptadas.

Nas salas da Casa da Seda e no edifício sede do Centro Ciência Viva de Bragança os participantes com mobilidade reduzida podem solicitar o apoio de um elemento da comissão organizadora para acederem aos espaços. Esse apoio pode ser solicitado também para a deslocação entre espaços no centro da cidade de Bragança (cerca de 10 minutos a pé) e para apoio nas refeições.

Os participantes interessados em usufruir deste tipo de apoio devem enviar um email para [congresso@scicom.pt](mailto:congresso@scicom.pt)

Nesta edição é disponibilizada, ainda, interpretação em Língua Gestual Portuguesa nas atividades que decorrerão no Teatro Municipal de Bragança, no dia 3 de maio, e legendagem e tradução simultânea nas sessões plenárias dos dias 4 e 5.

## ↳ COMISSÃO ORGANIZADORA (CO)

### Rede SciComPt

Ana Matias (CIMA/UAIG)  
Bárbara Teixeira (ISR|Lisboa [Técnico])  
Liliana Oliveira (Universidade de Aveiro)  
Maria Vicente (Universidade de Leiden)  
Marta Daniela Santos (Ciências ULisboa)  
Pedro Garcia (OASA)  
Vera Novais (Observador)  
Fredilson Melo (ITQB/UNL)

### Centro Ciência Viva de Bragança

Alexandra Vaz  
Ana Filipa Afonso  
Ana Paiva  
Clotilde Nogueira  
Elza Afonso  
Filomena Gomes

Jacinta Eugénio  
Ivone Fachada (diretora CCVB)  
Margarida Rodrigues  
Nelson Pinto  
Sofia Ferreira  
Vítor Fernandes

### Instituto Politécnico de Bragança

Ana Isabel Pereira  
Ana Margarida Machado  
Márcio Carochio  
Maria Inês Dias  
Sara Alves  
Américo Vicente Leite  
Estefânia Gonçalves (MORE – Laboratório Colaborativo Montanhas de Investigação)

## ↳ COMISSÃO CIENTÍFICA (CC)

Alexandra Nobre (Universidade do Minho)  
Álvaro Pinto (Centro Ciência Viva do Lousal)  
Ana Delicado (ICS ULisboa)  
Ana Santos-Carvalho  
(Universidade de Coimbra)  
Anabela Carvalho (Universidade do Minho)  
Anabela Gradim  
(Universidade da Beira Interior)  
António Granado (NOVA FCSH)  
Bruno Pinto (Ciências ULisboa)  
Catarina Pombo Nabais  
(CFCUL; Ciências ULisboa)  
Cristina Veiga-Pires (Centro Ciência Viva do Algarve / Universidade do Algarve)  
Dora Rolo (Entreolhares – Associação, INSA)  
Elena Lázaro (AEC2)  
Inês Domingues (IMM)  
Inês Navalhas (Ciências ULisboa)  
Joana Lobo Antunes (Instituto Superior Técnico – ULisboa)  
Joana Magalhães (Science4Change)  
Joana Moscoso (Native Scientists)  
Joana Rodrigues (Geopark Naturtejo)  
João Cão Duarte (Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa)

João Gaspar  
(Dep. Química da Universidade de Coimbra)  
José Lima (Instituto Politécnico de Bragança)  
Manuel Vicente (DivulgAcción)  
Maria de Fátima Pacheco  
(Instituto Politécnico de Bragança)  
Maria João Fonseca  
(Galeria da biodiversidade)  
Maria João Leão  
(Coordenadora do Programa Ciência + Cidadã, IGC, ITQB NOVA, Município de Oeiras)  
Mário Montenegro  
(Marionet – Companhia de Teatro de Coimbra)  
Meghie Rodrigues (Rede ComCiência)  
Miguel Crespo  
(ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa)  
Patrícia Tiago (cE3c, Ciências ULisboa)  
Ricardo Cardoso Reis  
(Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço)  
Rubén Permuy (ACCC)  
Sara Anjos (NUCLIO, Universidade do Minho, Universidade de Leiden)  
Sónia Furtado Neves (SPEA)  
Teresa Girão  
(Jardim Botânico da Universidade de Coimbra)  
Vasco Trigo (Jornalista freelancer)

## ↳ DESIGN

Pedro Garcia (Diretor Criativo)  
Santiago Mourão (Projeto Gráfico)  
Fernando Brito (Paginação)

## ↳ IMAGENS

Pedro Rego



## SUMÁRIO



<b>MENSAGENS</b>	→ → → → → → → → → →	8
<b>PLENÁRIA 1</b>	→ → → → → → → → → →	16
<b>PLENÁRIA 2</b>	→ → → → → → → → → →	17
<b>PLENÁRIA 3</b>	→ → → → → → → → → →	18
<b>OFICINAS</b>	→ → → → → → → → → →	22
<b>1ª SESSÃO BREVES</b>	→ → → → → → → →	27
<b>2ª SESSÃO BREVES</b>	→ → → → → → → →	31
<b>MESA REDONDA 1</b>	→ → → → → → → →	36
<b>1ª SESSÃO LONGAS E COMPLETAS</b>	→ → →	36
<b>2ª SESSÃO LONGAS E COMPLETAS</b>	→ → →	39
<b>3ª SESSÃO BREVES</b>	→ → → → → → → →	45
<b>4ª SESSÃO BREVES</b>	→ → → → → → → →	49
<b>MESA REDONDA 2</b>	→ → → → → → → →	55
<b>3ª SESSÃO LONGAS E COMPLETAS</b>	→ → →	56
<b>4ª SESSÃO COMPLETAS E OFICINA</b>	→ → →	59
<b>EXPO SCICOMPT 2023</b>	→ → → → → → → →	61





## TRANSFORMAR BRAGANÇA NO CENTRO DO NOSSO MUNDO

VERA NOVAIS  
Presidente da Rede SciComPt

8

**Venham das ilhas, do Algarve ou de qualquer outro ponto do país, o destino será o mesmo, Bragança.** Durante três dias, a capital do mais oriental distrito português será o "centro do mundo" para a comunidade de comunicadores de ciência em Portugal, mas também de Espanha e dos vários países de língua oficial portuguesa.

Esperamos que as características do território e das gentes sirvam de inspiração para trabalhar na transformação da comunicação de ciência dentro e fora de portas, permitindo transpor fronteiras – não só as físicas, mas também nas áreas do conhecimento, nas metodologias, nos valores e na ação.

A preparar-se para este momento há vários anos (como ficou bem espelhado na candidatura apresentada), a equipa de Bragança reúne as condições ideais para que o Congresso SciComPt2023 seja um sucesso. Sem dúvida que a boa articulação entre os parceiros locais, Centro Ciência Viva de Bragança, Instituto Politécnico de Bragança e Município, são um ingrediente-chave.

Aos participantes desejamos que, em Bragança, deixem a experiência acumulada, que partilhem ideias das mais rotineiras às mais inovadoras e que levem novas parcerias para projectos futuros. Votos de bom congresso a toda a comunidade.

## CIÊNCIA VIVA



## BEM-VINDOS!

### ROSALIA VARGAS

Presidente da Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica e diretora do Pavilhão do Conhecimento

**Estamos em Bragança. O 11.º Congresso SciComPt vai ter lugar nesta cidade de onde se olha o planalto transmontano.** Bem sabemos como os lugares comunicam, tal como as pessoas, e aqui nesta terra de económicos e súplicas deixo-vos o desafio de os provar e assim sentir as suas gentes, principalmente as mãos das mulheres que os faziam e os tiravam do forno. Mal podíamos esperar por eles sem saber ainda, naquele tempo, que as palavras importam muito quando comunicam as coisas.

9

A convocação para Bragança deste Encontro de comunicadores de ciência é tão cheia de significado – a sua existência de 11 anos mostra a vitalidade deste grupo profissional em crescimento e mostra também o enraizamento no território. Em especial este, de que tanto se fala, e com tanto saber a partilhar. Daqui sempre se olhou Sanábria e o que estava para além dessa serra castelhana e agora, mais do que nunca, se trocam experiências de conhecimento como podemos ver no programa deste SciComPt.

Para transformar é imperativo co-criar e esta jornada coletiva propõe um bom e desafiante equilíbrio entre seguir o plano do que se sabe e seguir o fluxo que vai explorar o mapa das interações significativas que nos vão familiarizar com a literacia de futuros. Como nos iremos dar com esta nova bússola?



**BRAGANÇA  
VOLTADA PARA O FUTURO**

**HERNÂNI DIAS**  
Presidente da Câmara Municipal  
de Bragança

**Bragança tem vindo a destacar-se, ao longo dos últimos anos, como uma referência nacional ao nível da inovação, do conhecimento e da sustentabilidade.**

10

Neste âmbito, o Centro Ciência Viva tem assumido um papel de importante relevância. Efetivamente, o Centro Ciência Viva de Bragança, tendo como missão apoiar as entidades e instituições académicas, culturais e tecnológicas, nas suas atividades e na relação de proximidade com os cidadãos, tem contribuído decisivamente para a afirmação de Bragança como uma Cidade moderna e voltada para o futuro.

Neste contexto, o Município de Bragança orgulha-se em receber o Congresso SciComPt, estando certo de que o mesmo redundará num grande sucesso e que marcará, de forma positiva, todos os envolvidos.



**O IPB  
DÁ AS BOAS-VINDAS!**

**ORLANDO RODRIGUES**  
Presidente do Instituto Politécnico  
de Bragança

Em nome do Instituto Politécnico de Bragança - IPB agradeço à Associação de Comunicação de Ciência SciComPt a escolha de Bragança para a realização do SciComPt 2023. O IPB integra com muita satisfação a comissão organizadora do evento, juntamente com a Rede SciComPt, o Centro Ciência Viva e o Município de Bragança.

11

**A comunicação de ciência é uma área fundamental do processo científico**, sem a qual a ciência não é entendida pela sociedade. Sem uma boa comunicação de ciência, as pessoas não entenderão os avanços científicos, ou mesmo, como infelizmente é frequente assistirmos, negá-los-ão. Como na alegoria da caverna de Platão, sem acesso a informação adequada, as pessoas poderão ficar agrilhoadas às correntes do preconceito e da ignorância, tomando as sombras pelo real. Pior, tenderão a rejeitar a mensagem científica e o seu mensageiro.

Para o IPB, que se afirma internacionalmente pela liderança científica nas áreas de especialização que interessam à sua região, o trabalho científico e a ciência são o cerne da sua atuação e, por isso, comunicar ciência é tão importante.

A todos os participantes no SciComPt 2023, o IPB dá as boas-vindas e agradece o seu trabalho.



## 11.º CONGRESSO SCICOMPT

ISABEL FERREIRA  
Secretária de Estado  
do Desenvolvimento Regional

12

O nosso território dispõe de importantes recursos naturais com enorme potencial de desenvolvimento e inovação, cuja concretização exige estratégias inteligentes de investigação diferenciada. Além de evidenciarem a importância destes recursos, estas estratégias devem ser capazes de impulsionar o público mais jovem a tornar-se num agente ativo de desenvolvimento regional.

Nesse trabalho de envolvimento, a comunicação científica constitui-se como uma das principais pontes entre o conhecimento científico e o universo socioeconómico, devendo ter-se sempre em atenção que o entendimento pleno dos conceitos científicos é crucial para o desenvolvimento da sociedade. No mesmo âmbito, a comunicação científica deve captar a atenção de quem tem a capacidade de operacionalizar e capitalizar os resultados científicos, ou seja, de envolver os tomadores de decisão. De facto, talvez nunca tanto como agora a comunicação tenha sido tão importante, seja pela enorme quantidade de informação, ou dos múltiplos canais disponíveis para a sua distribuição.

Ao chegar a uma cada vez maior multiplicidade de públicos, a comunicação científica também contribui para a aproximação das instituições, o que representa um fator preponderante para o êxito de projetos e concretização de ações. Em suma, esta interlocução entre a academia e a comunidade representa um trabalho de extensão essencial, sendo óbvio que **a eficácia da estratégia de comunicação científica é fundamental para o desenvolvimento regional.**

# TRANS FORMAR

11.ª EDIÇÃO  
DO CONGRESSO  
DE COMUNICAÇÃO  
DE CIÊNCIA  
SCICOMPT 2023  
Bragança

[Transformar: do latim transformare, "fazer mudar de forma, de aspeto". Trans – através – e formare – dar forma]



De Bragança a Lisboa já não são nove horas de distância como cantavam os Xutos & Pontapés no final dos anos 1980, mas o túnel que trespassa a serra e encurtou a viagem, não levou a uma aproximação plena do território além Marão. A travessia de montes, vales e planaltos para chegar ao extremo nordeste de Portugal continental (ou para de lá sair) continua a parecer mais difícil do que transpor a fronteira para terras espanholas.

13

É precisamente na capital brigantina, que de tão inalcançável se torna mais apetecível, que a comunidade do Congresso SciComPt 2023 se vai retirar para se poder expandir. **Numa cidade que é tantas vezes obrigada a ultrapassar obstáculos, queremos, também nós, encurtar as distâncias e quebrar as fronteiras artificiais entre as várias áreas do conhecimento, da comunicação e das artes.** O objetivo é promover um encontro transversal, transparente e transformador das práticas dos comunicadores de ciência.

Com o congresso Transformar queremos ir "além de", dar forma, modelar e recriar. Não queremos fazer desta transformação uma metamorfose completa, como a lagarta que se transfigura em borboleta, mas uma construção sobre o que já alcançámos, explorando caminhos diferentes, acolhendo novos intervenientes e misturando ingredientes de distintas receitas.

3

QUA

9H30

OFICINAS 1-2 →

CASA DA SEDA  
C. CIÊNCIA VIVA

13H00

RECEÇÃO →

TEATRO MUNICIPAL

14H00

SESSÃO  
ABERTURA →

TEATRO MUNICIPAL

14H45

PLENÁRIA 1:  
PEDRO JOSÉ-  
-MARCELINO →

TEATRO MUNICIPAL

16H15

OFICINAS 4-7 →

CASA DA SEDA  
C. CIÊNCIA VIVA  
C.C. ADRIANO MOREIRA  
C.A. GRAÇA MORAIS

10H00

BREVES 2 →

BIBLIOTECA ESTIG/IPB

10H00

BREVES 3 →

BIBLIOTECA ESA/IPB

10H45

INTERVALO →

11H15

BREVES 4 →

AUDITÓRIO ESTIG/IPB

11H15

BREVES 5 →

BIBLIOTECA ESTIG/IPB

15H00

COMPLETAS 2 →

AUDITÓRIO ESTIG/IPB

15H00

LONGAS 1 →

BIBLIOTECA ESA/IPB

16H30

INTERVALO →

17H00

COMPLETAS 3 →

BIBLIOTECA ESTIG/IPB

17H00

COMPLETAS 4 →

AUDITÓRIO ESTIG/IPB

5

SEX

8H30

RECEÇÃO →

IPB

9H00

PLENÁRIA 3  
LENNA  
CUMBERBATCH  
→

AUDITÓRIO ESTIG/IPB

10H00

BREVES 7 →

BIBLIOTECA ESA/IPB

10H00

BREVES 8 →

AUDITÓRIO ESTIG/IPB

10H00

BREVES 9 →

BIBLIOTECA ESTIG/IPB

15H00

LONGAS 3 →

BIBLIOTECA ESA/IPB

15H00

LONGAS 4 →

BIBLIOTECA ESTIG/IPB

16H30

INTERVALO →

17H00

COMPLETAS 6 →

BIBLIOTECA ESTIG/IPB

17H00

COMPLETAS 7 →

AUDITÓRIO ESTIG/IPB

19H30

LANCHE  
TRANSMONTANO →

C.CULTURAL MUNICIPAL

4

8H00

RECEÇÃO →

IPB

9H00

PLENÁRIA 2:  
PAMPA GARCÍA  
MOLINA →

AUDITÓRIO ESTIG/IPB

10H00

BREVES 1 →

AUDITÓRIO ESTIG/IPB

QUI

11H15

BREVES 6 →

BIBLIOTECA ESA/IPB

12H00

EXPOSIÇÃO  
SCICOMPT  
2023 →

IPB

12H45

ALMOÇO →

14H00

PAINEL  
SCICOMPT 1 →

AUDITÓRIO ESTIG/IPB

15H00

COMPLETAS 1 →

BIBLIOTECA ESTIG/IPB

17H00

LONGAS 2 →

BIBLIOTECA ESA/IPB

18H30

ASSEMBLEIA  
GERAL  
SCICOMPT →

AUDITÓRIO ESTIG/IPB

20H30

JANTAR  
CONGRESSO →

QUINTA  
DAS COVAS

10H45

INTERVALO →

12H00

EXPOSIÇÃO  
SCICOMPT  
2023 →

IPB

12H45

ALMOÇO →

14H00

PAINEL  
SCICOMPT 2 →

AUDITÓRIO ESTIG/IPB

15H00

COMPLETAS 5 →

AUDITÓRIO ESTIG/IPB

17H00

OFICINAS 3 →

BIBLIOTECA ESA/IPB

18H30

SESSÃO DE  
ENCERRAMENTO

IPB



## “OS MENINOS À VOLTA DA FOGUEIRA”

**PEDRO JOSÉ-MARCELLINO** | Cineasta, politólogo, curador e programador cultural

16

**Dos arquétipos ancestrais aos griots contemporâneos**, das cronografias colectivas às memórias geobiográficas e das narrativas de aventura às cartografias para mentes inquisitivas e futuros avós.

Desde os tempos em que os seres humanos se sentavam em redor de uma fogueira, aninhados uns nos outros para redobrada segurança, que contam histórias. Histórias sobre si e sobre aqueles a quem amavam ou odiavam, histórias sobre as suas conquistas, histórias sobre os seus locais de origem, de passagem e de destino, estórias inventadas para propagar ideias, filosofias e conceitos nem sempre bem entendidos. Das narrativas de viagem às narrativas de aventura, das de descoberta às de guerra, das biográficas às académicas e científicas, das estórias engendradas com o objetivo explícito de disseminar códigos sociais e justificar conceitos metafísicos, aos contos e canções inventados para descrever mundos reais e terras imaginárias, o nosso percurso individual/social pouco mais é do que uma coleção narrativa conceptual. Foram estas histórias agregadas e contextualizadas para surtir determinado efeito que nos permitiram ir construindo, ao longo de séculos, noções de identidade, nacionalidade, sociedade, historiografia, arte e ciência. Este é um sistema narrativo omnipresente que funciona com base em tempos sociais suficientes para registar e transmitir o conhecimento. Talvez por isso a aceleração tecnológica das últimas décadas tenha feito vacilar as formas e tradições da partilha de estórias, e talvez por isso, também, o regresso do storytelling aos palcos sociais tenha chegado pelas mãos de exímios/as comunicadores/as que modernizaram a forma de transmitir conceitos científicos, alavancando-se em novas tecnologias e em sistemas narrativos ancestrais. No fundo, somos todos – ainda – meninos/as à volta da fogueira, ouvindo os contos das nossas avós e deixando as nossas imaginações voar nas asas de novas ideias.



## “SCIENCE MEDIA CENTRE ESPAÑA: LO QUE NECESITAS CUANDO LA CIENCIA ES NOTICIA”

**PAMPA GARCÍA MOLINA** | Coordinadora do  
Science Media Centre España da Fundación  
Espanhola para la Ciencia y la Tecnología (FECYT)

O Science Media Center Espanha, lançado em março de 2022 pela Fundação Espanhola para a Ciência e Tecnologia (FECYT), é um gabinete jornalístico independente que fornece recursos, conteúdos fiáveis e fontes especializadas para cobrir as notícias quando a ciência chega às manchetes. Trabalhamos para três públicos – jornalistas, a comunidade de investigação e gestores de comunicação –, com o objectivo de **melhorar a qualidade da discussão pública sobre as muitas questões atuais que estão ligadas à ciência**. Fazemos parte de uma rede internacional SMC, com origem em 2002, na qual trabalhamos em colaboração com os nossos homólogos no Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia, Alemanha, Canadá, Quênia, Japão e Taiwan. Oferecemos conteúdos de notícias com diferentes graus de profundidade e imediatismo para cobrir assuntos actuais da ciência: reacções rápidas, explicações e análises. Também recursos sobre comunicação e assuntos actuais, e briefings. Tudo sob licença Creative Commons. Estamos atentos a qualquer informação controversa sobre ciência para reagir com a agilidade de que os media necessitam. Trabalhamos com embargos de revistas científicas e acompanhamos o debate público no caso de este exigir vozes especializadas. No SciComPt 2023, queremos apresentar resultados e, para tal, não apresentaremos apenas dados, mas recolheremos testemunhos dos nossos públicos-alvo: jornalistas, investigadores e gestores de comunicação, que vão explicar como a SMC Espanha os ajuda no seu trabalho como jornalistas ou, no caso do pessoal de investigação, na sua relação com os meios de comunicação, e o que gostariam que fizéssemos no futuro.



**“REMEMBER THE  
COMMUNICATION PART OF YOUR  
SCIENCE COMMUNICATION:  
USING INCLUSIVE METHODS IN  
YOUR MESSAGE”**

**LENNA CUMBERBATCH** | Diretora não executiva, administradora e consultora sénior em várias entidades dos setores público, privado e sem fins lucrativos nas áreas da saúde, media, tecnologia e ensino superior

18

**O que queremos dizer quando falamos de diversidade e inclusão: é equidade ou igualdade?** Que significado é que isto tem para a comunicação de ciência? Compreender o nosso público é fundamental para lhes comunicarmos a nossa mensagem, mas compreender o que levamos para essa comunicação é igualmente importante.

Muitas vezes dirigimos a nossa mensagem a um presumível público, portanto: o que sabemos realmente sobre essas pessoas, quem não está na audiência e de que forma a nossa experiência contribui para essa comunicação?

Esta sessão irá explorar a inclusão na comunicação de ciência e analisar como a nossa identidade contribui para a forma como comunicamos e como aquilo que comunicamos é percebido. Olharemos para porcas e parafusos, bem como para arco-íris e fitas para tornar a nossa comunicação tão inclusiva quanto possível. Não há uma solução única para todos, mas há opções que podemos ter em mente.







DIA 3



OFICINAS



BOAS-VINDAS



SESSÃO DE  
ABERTURA



PLENÁRIA 1



CASA DA SEDA

CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA GRAÇA MORAIS

CENTRO CIÊNCIA VIVA DE BRAGANÇA

CENTRO CULTURAL MUNICIPAL ADRIANO MOREIRA

TEATRO MUNICIPAL DE BRAGANÇA





### **OFICINA 1 | USANDO A WEB PARA AUMENTAR O ALCANCE DA SUA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA**

Formadora: Camila Leporace (jornalista e consultora e dinamizadora de atividades de educação para a tecnologia)

**Horário: 9h30-12h30**

**Local: Casa da Seda, no Centro Ciência Viva de Bragança**

A oficina volta-se para investigadores e comunicadores de ciência interessados em avançar no uso da comunicação digital como aliada. Serão dinamizadas atividades objetivando o uso de blogs e redes sociais para a comunicação de projetos científicos.



### **OFICINA 2 | CONTA-ME UMA HISTÓRIA! A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS COMO UM RECURSO NA COMUNICAÇÃO**

Formadora: Alexandra Vaz (professora com competências na área do teatro e das artes performativas)

**Horário: 09h30-12h30**

**Local: Edifício Sede do Centro Ciência Viva de Bragança**

“Não se pede ao contador um pedaço da vida do dia-a-dia, mas um grande pedaço de sonho...como se nós estivéssemos lá.”

Henri Verneuil

As histórias contadas permitem o desenvolvimento de várias competências nos nossos alunos, no nosso público. Para além de poderem ser um veículo de conteúdos e aprendizagens concretas, as histórias permitem o sonho, envolvem-nos e encaminham-nos em momentos que sentimos e vivemos sem sair do lugar. Mas como tornar uma história contada um pedaço de sonho?



### **OFICINA 3 | CANCELADA**



### **OFICINA 4 | COMO CRIAR UM RESUMO GRÁFICO PARA DIVULGAR UMA INVESTIGAÇÃO**

Formador: Duarte Brito (Médico especialista em saúde pública, com experiência em comunicação de saúde e visualização de dados)

**Horário: 16h15-19h15**

**Local: Sala 1 do Centro Cultural Municipal Adriano Moreira**

Sabia que a cada dia são publicados cerca de 7.000 artigos científicos? Um resumo gráfico é uma excelente forma de se destacar num autêntico mar de evidência científica. Nesta oficina de formação ficará a saber como utilizar o Microsoft PowerPoint® para preparar resumos gráficos de uma forma eficiente, rápida e atrativa. É o passo que falta para dar aos seus artigos científicos o destaque que merecem.



### **OFICINA 5 | ARTES VISUAIS E PRINCÍPIOS EDITORIAIS NA PRODUÇÃO DE UM HERBÁRIO GRÁFICO**

Formadores: Santiago Mourão (ilustrador, designer e artista visual, doutorando e investigador em Design) e Najla Leroy (especialista em técnicas de impressão e livros de artista, doutoranda em Artes Plásticas)

**Horário: 16h15-19h15**

**Local: Edifício Sede do Centro Ciência Viva de Bragança**

A partir da revisitação às técnicas tradicionais das artes gráficas, e com o suporte de exemplares da flora do Parque Natural de Montesinho, os participantes irão produzir seus próprios herbários gráficos. A oficina tem o propósito de apresentar os fundamentos das artes gráficas, estimular o aprimoramento em comunicação visual e incentivar o uso da materialidade das técnicas tradicionais como mecanismo de criatividade e de divulgação de ciência em formatos não convencionais.



### **OFICINA 6 | DE MICROFONE ABERTO: COMO TRANSFORMAR IDEIAS EM PODCASTS**

Formadores: Sofia Maciel (produtora do Science Bits) e Pedro Fonseca (designer e criativo)

**Horário: 16h15-19h15**

**Local: Centro de Arte Contemporânea Graça Morais**

São poucos os limites que o formato podcast nos impõe e é por isso que gostamos tanto dele. Esta Oficina tocará todos os passos para a produção de um podcast, desde a ideia até à divulgação. Queremos desconstruir ideias, levando os participantes numa viagem sem retorno, porque ao intercalar momentos de interação, partilha de estórias e um exercício prático, vamos transformar mais ideias em podcasts.



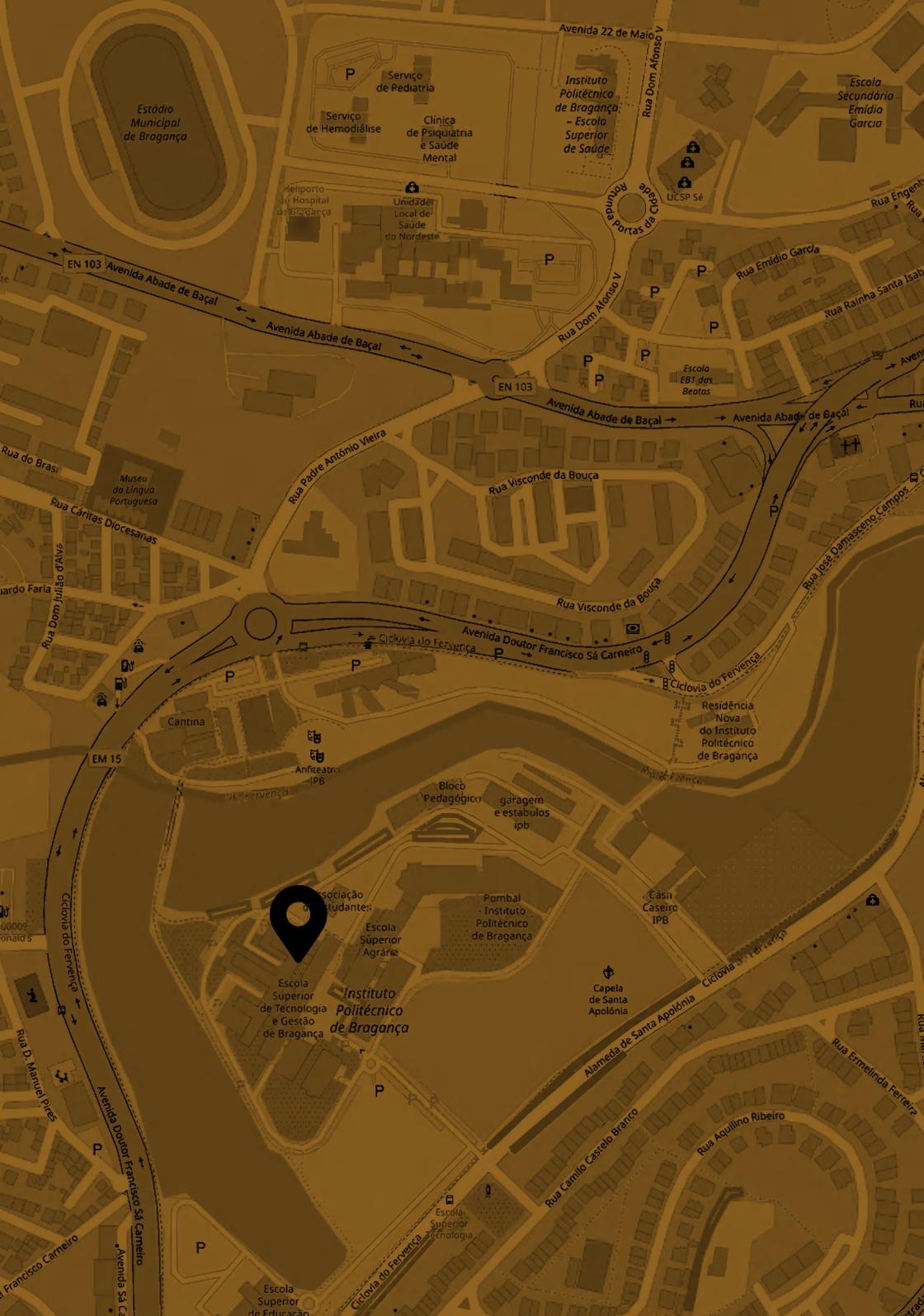
### **OFICINA 7 | EXPLORAR A CIÊNCIA ESCONDIDA NAS PÁGINAS DOS LIVROS**

Formadoras: Amanda Guapo e Alexandra Mendes (produtoras e realizadoras de atividades de ciência para públicos infanto-juvenis)

**Horário: 16h15-19h15**

**Local: Sala 2 do Centro Cultural Municipal Adriano Moreira**

O programa EXPLORASTÓRIAS fez 7 anos de atividade, tem 50 livros para a infância explorados tendo em conta a ciência escondida nas suas páginas, dinamizou 325 sessões em contextos distintos, em que participaram mais de 12.700 exploradores de livros e de ciência, crianças e adultos, famílias e grupos escolares. Na oficina de formação, propomos partilhar este imenso processo de aprendizagem, materiais didáticos originais e práticas criativas, inspirando outros comunicadores de ciência.



Estádio Municipal de Bragança

Serviço de Pediatria  
Serviço de Hemodiálise  
Clínica de Psiquiatria e Saúde Mental

Avenida 22 de Maio  
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Saúde

Escola Secundária Emídio Garcia

EN 103 Avenida Abade de Baçal

Avenida Abade de Baçal

EN 103

Avenida Abade de Baçal

Rua Emídio Garcia

Rua Rainha Santa Isabel

Rua do Brasil

Museu da Língua Portuguesa

Rua Padre António Vieira

Rua Visconde da Bouça

Rua Dom Julião d'Alve

Rua Cármitas Diocesanas

Rua do Faria

Rua Visconde da Bouça

Avenida Doutor Francisco Sá Carneiro

Rua José Damas e Campos

EM 15

Cantina

Anfiteatro IPB

Bloco Pedagógico  
garagem e estabulos ipb

Residência Nova do Instituto Politécnico de Bragança

Sociedade dos Estudantes

Escola Superior Agrária

Pombal - Instituto Politécnico de Bragança

Casa Caseliro IPB

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança

Instituto Politécnico de Bragança

Capela de Santa Apolónia

Alameda de Santa Apolónia

Rua D. Manuel Pires

Avenida Doutor Francisco Sá Carneiro

Rua Camilo Castelo Branco

Rua Aquilino Ribeiro

Rua Ermelinda Ferreira

Escola Superior de Educação

Escola Superior de Tecnologia

Ciclovia do Terrenço



DIA 4



PLENÁRIA 2



APRESENTAÇÕES



EXPOSIÇÃO



PAINEL



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA







## 1ª SESSÃO DE BREVES 10H00 - 10H45

### BREVES 1 COMUNICAR EM DIFERENTES FORMATOS

#### ↳ BREAKOUT EDUCACIONAL | TRANSFORMAR PISTAS E ENIGMAS EM COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA

Transformando jogos de “fuga” em suportes estratégicos de comunicação que promovem a literacia e a cultura científica, surgem os breakout games educacionais!

Empenhado na adoção de estratégias dinâmicas e inovadoras de comunicar ciência, o Exploratório concebeu breakout games educacionais originais, apresentando aqui um deles - “Apanhados pelo clima” - que consciencializa para o impacto das alterações climáticas ao nível regional, como um exemplo do potencial destes jogos educativos.

**Alexandra Sequeira**<sup>1</sup>, Raquel Antunes<sup>1</sup>, Aurora Moreira<sup>1,2</sup>, Catarina Reis<sup>1,2</sup>, Paulo Trincão<sup>1</sup>; <sup>1</sup> Exploratório CCV de Coimbra, <sup>2</sup> CFE UC

#### ↳ "HERÓIS" DE CAPELINHOS Esta apresentação pretende

evidenciar o papel dos comunicadores de ciência na abordagem de uma temática específica sob um novo olhar. Este projeto abordou o vulcão dos Capelinhos através da bravura dos seus "heróis", que inspiraram gerações para a ciência. Os principais objetivos do projeto foram comemorar os 65 anos do Vulcão dos capelinhos e descentralizar a ação do OVGA, levando a divulgação científica a todas as ilhas dos Açores. O projeto envolveu 10 museus e teve 7929 participantes.

Carolina Rodrigues<sup>1</sup>, **Nuno Pereira**<sup>1</sup>;  
<sup>1</sup> OVGA

#### ↳ COMUNICAR CIÊNCIA NA RÁDIO LOCAL: LEVAR A CIÊNCIA A TODOS OS PÚBLICOS

As rádios locais, meios de comunicação de proximidade, alcançam uma audiência periférica, envelhecida, com menos escolaridade e menor contacto com as plataformas digitais. Entrevistamos perto de vinte cientistas, jornalistas, comunicadores de ciência, especialistas de outras áreas, da música, à vinícola.

**Catarina Loureiro**<sup>1</sup>, Jorge Oliveira<sup>2</sup>; <sup>1</sup> Estórias com Ciência, <sup>2</sup> Sinergeo Lda

## ↘ INVESTIGAR E COMUNICAR CIÊNCIA COM REPORTAGENS

A comunicação de ciência é crucial para garantir acesso ao conhecimento de forma objetiva e estimular o pensamento crítico. Neste contexto, é importante destacar a necessidade na formação de jovens com habilidades de comunicação de ciência. Programas como os Jovens Repórteres para o Ambiente, incentivam a participação ativa dos jovens na produção de artigos jornalísticos com rigor e precisão, evitando informações equivocadas e tendo acesso a fontes confiáveis e orientação certa.

**Vítor Martins**<sup>1,2</sup>, Carlos Magalhães<sup>1</sup>, **Pedro Dias**<sup>1,3</sup>; <sup>1</sup> CCV Braga, <sup>2</sup> AE André Soares - Braga, <sup>3</sup> AE de Gonfifelos - Vila Nova de Famalicão

## ↘ LA CREACIÓN DE UN BLOG DIVULGATIVO LIGADO A UNA REVISTA CIENTÍFICA

Nuestra presentación relata la experiencia de creación de un blog divulgativo complementario a la revista científica "International Journal of Educational Technology in Higher Education" y la implementación práctica de su estrategia de comunicación como modelo para futuros blogs.

Elsa Corominas<sup>1</sup>, Josep M. Duarte<sup>1</sup>, Carlos Madrid Gari<sup>2</sup>; <sup>1</sup> Universitat Oberta de Catalunya, <sup>2</sup> EDEN DLE

## BREVES 2 ATIVIDADES E RECURSOS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

### ↘ A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL COMO COMPLEMENTO À FORMAL EM TERRAS DE TRÁS- OS-MONTES

O CCV Bragança executou o projeto Promoção das Competências Científicas e Tecnológicas, tendo como principal objetivo a melhoria das aprendizagens no âmbito da Matemática, Ciências Naturais e Físico-Química, do Pré-Escolar ao 9º ano. Os professores dos 11 Agrupamentos de Escolas dos 9 concelhos que integram a Comunidade Intermunicipal Terras de Trás-os-Montes, propuseram o tema das atividades de acordo com as necessidades dos alunos. Utilizaram-se métodos de educação não-formal complementares à formal.

Vitor Fernandes<sup>1</sup>, Clotilde Nogueira<sup>1</sup>, Ana Paiva<sup>1</sup>, Ivone Fachada<sup>1</sup>; <sup>1</sup> CCV Bragança

### ↘ MICROMETEORITOS - UM DESAFIO PEDAGÓGICO

Hoje em dia podemos recolher micrometeoritos em áreas habitadas sendo possível, através de metodologias científicas, estudar estas partículas. O Centro Ciência Viva de Braga faz a deteção contínua de meteoros através da rede AllSky. Associado ao detector está a ser desenvolvido um programa

de recolha micrometeoritos aberto à comunidade. A recolha de micrometeoritos é uma área de estudo abrangente e muito desafiante do ponto de vista pedagógico. O que são micrometeoritos e qual a importância de os estudar?

**João Vieira**<sup>1</sup>; <sup>1</sup> Observatório Astronómico de Braga, CCV Braga



### **ESERO PORTUGAL: ESPAÇO PARA AS ESCOLAS**

O ESERO Portugal é um programa educativo da ESA e Ciência Viva que usa o Espaço como contexto inspirador para a aprendizagem das disciplinas STEM. Tem como principal objetivo incentivar os alunos a seguir carreiras relacionadas com o espaço. Entre várias iniciativas, promove parcerias entre a comunidade escolar e especialistas neste setor. Nesta sessão pretendemos dar destaque aos 10 anos de existência do ESERO Portugal e a duas iniciativas: a Conferência de Professores Espaciais e O Espaço vai à Escola.

**João Dias**<sup>1,2</sup>, Pedro Coimbra<sup>1,2</sup>, Adelina Machado<sup>1,2</sup>; <sup>1</sup> ESERO Portugal, <sup>2</sup> Ciência Viva



### **METAMORPHOSIS: MELITAEA AETHERIE NO PALCO!**

Os alunos do 10º ano do Clube Ciência Viva da Escola Secundária Quinta do Marquês levam a palco uma peça de teatro que pretende sensibilizar o público para a

urgência de se reverter a perda da diversidade das borboletas. A ação decorre em 2150, no Atlas de Marrocos e em 1769, na Quinta de Recreio do Marquês de Pombal. Melitaea aetherie, personagem principal, organiza um debate com cientistas e pela primeira vez, a história da ciência surge em palco aliada à conservação e à educação ambiental.

**Clarisse Ferreira**<sup>1,3</sup>, Madalena Baltazar<sup>3</sup>, Paula Rodrigues<sup>2</sup>, Paulo Silveira<sup>1</sup>, Olga Ameixa<sup>1</sup>; <sup>1</sup> UAveiro, <sup>2</sup> CM Oeiras, <sup>3</sup> Escola Secundária Quinta do Marquês - Oeiras



### **ERA UMA VEZ UM PEIXE CHAMADO BACALHAU**

É apresentado um recurso educativo digital "Era uma vez um peixe chamado bacalhau... para uma utilização sustentável dos recursos marinhos" que envolve um conjunto de memórias relacionadas com a pesca do bacalhau e permite a exploração de várias dimensões associadas à temática: História e Cultura, Vida a bordo, Biologia, Pescas e Sustentabilidade. O recurso foi desenvolvido no âmbito de um projeto, financiado pelo Programa Crescimento Azul, da EEAGrants 2014-2021 (PT-INNOVATION-0036).

**Cláudia Faria**<sup>1</sup>, Beatriz Condeço<sup>1</sup>, João Piedade<sup>1</sup>; <sup>1</sup> Instituto de Educação - ULisboa

## BREVES 3 ARTE E CIÊNCIA

### ↳ DA ARTE À SUSTENTABILIDADE MARINHA E COSTEIRA

O trabalho descreve uma revisão sistemática da literatura acerca do papel da arte na sustentabilidade marinha e costeira. Os artigos científicos analisados descrevem maioritariamente práticas das artes visuais, com distribuição global, mas irregular pelo mundo, que abordam temas como as alterações climáticas ou a poluição. Apenas parte dos estudos mede o impacto da arte, cujo alcance passa por sensibilização, aprendizagem e fruição - objetivos relevantes da comunicação de ciência.

**Ana Matias**<sup>1</sup>, Ana Rita Carrasco<sup>1</sup>, Bruno Pinto<sup>2</sup>, Jaime Reis<sup>3,4</sup>; <sup>1</sup> CIMA - Universidade do Algarve, <sup>2</sup> MARE - FCUL, <sup>3</sup> Escola Superior de Música de Lisboa, <sup>4</sup> IPL

### ↳ ELEMENTAL, PIANO BAR PERIÓDICO: UN ACTOR, UN PIANISTA Y UN COMUNICADOR EN ESCENA

Elemental es un espectáculo en el que se mezclan la música del piano con stand-up comedy, teatro y canciones para contar historias escondidas de la Tabla Periódica. Fue estrenado en Naukas Bilbao ante 2000 personas. Se ha representado en teatros y museos de la ciencia españoles. Es la creación de un músico, un actor y

un comunicador de la ciencia. Está dirigido a un público adulto. Hemos conseguido incorporarlo dentro del catálogo de una de las productoras teatrales más importantes de Galicia.

**Manuel Vicente**<sup>1</sup>, César Goldi<sup>1</sup>, Juanjo Fernández<sup>2</sup>; <sup>1</sup> Eferveciencia, <sup>2</sup> Conservatorio Histórico de Santiago de Compostela

### ↳ PODE A INTEGRAÇÃO DA CIÊNCIA E DA ARTE AJUDAR A TRANSFORMAR COMPORTAMENTOS?

As alterações climáticas constituem hoje um desafio para a humanidade à escala global e para a sobrevivência das comunidades à escala local. O projeto ART3C tem como objetivo a sensibilização para as alterações climáticas através do conhecimento científico e da criação artística em torno da paisagem do montado, e junta vários artistas, cientistas e comunidades locais num processo colaborativo.

**Maria da Graça Saraiva**<sup>1</sup>, Isabel Loupa Ramos<sup>2</sup>, Lúgia Vaz de Figueiredo<sup>1</sup>; <sup>1</sup> CIAUD, Faculdade de Arquitetura de Lisboa, <sup>2</sup> CiTUA, IST

### ↳ UM FOTÓGRAFO, DEZASSEIS INVESTIGADORES E VINTE LARVAS DE PEIXE ENTRAM NUM BAR...

“Um fotógrafo, dezasseis investigadores e vinte larvas de

peixe entram num bar..." conjuga duas exposições fotográficas itinerantes realizadas pelo Marine Research Lab - Centre for Functional Ecology - Universidade de Coimbra. A primeira foca na diversidade das larvas de peixes da costa portuguesa e a segunda põe em destaque os próprios investigadores. O objetivo é aliar a arte fotográfica à ciência para suscitar o interesse da sociedade para temas como alterações climáticas, pescas e o mar.

**Filipe Martinho**<sup>1</sup>, Milene Guerreiro<sup>1</sup>, Joana Baptista<sup>1</sup>, Ana Lúcia Primo<sup>1</sup>, Miguel Pardal<sup>1</sup>; <sup>1</sup> CFE-UC

#### ↳ **VÉRTEBRAS COMO EJERCICIO INICIAL PARA ILUSTRACIÓN PALEONTOLÓGICA**

Demostrar habilidades en ilustración paleontológica es común entre los iniciantes, pues la habilidad para realizar dibujos científicamente correctos es una herramienta importante en la comunicación de ciencia, porque mejora la interpretación de las descripciones anatómicas y simplifica la información. Aquí se muestra la interacción y el diálogo entre el paleontólogo y el ilustrador, conciliando las necesidades de la ciencia con las competencias intrínsecas de la ilustración.

**Camilo Pineda**<sup>1</sup>, Simão Mateus<sup>2,3</sup>, Fernando Correia<sup>1</sup>; <sup>1</sup> Laboratorio de Ilustración Científica, U Aveiro, <sup>2</sup> Dino Parque Lourinhã (PDL), <sup>3</sup> Museu da Lourinhã (GEAL),

#### ↳ **VIAGEM PELO CORPO HUMANO: UMA NARRATIVA VISUAL DE COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA**

A comunicação visual de ciência cria oportunidades inovadoras para envolver o público em temáticas científicas. A coleção "Postais de viagem pelo Corpo Humano" é um projeto de Arte&Ciência que visa tanto narrar visualmente a música "Construção", de Chico Buarque, como comunicar acerca do funcionamento do corpo humano. Assim, este projeto, ao integrar diversas dimensões artísticas e científicas, pretende contribuir para a criação de estratégias inovadoras de promoção da cultura científica.

**Ana Vasconcelos**<sup>1,2</sup>, Sara Varela Amaral<sup>2</sup>, Ana Boavida<sup>3</sup>; <sup>1</sup> IIIUC, <sup>2</sup> CNC-UC, <sup>3</sup> CISUC, DARq-UC)

#### **2ª SESSÃO DE BREVES 11H15 - 12H00**

#### **BREVES 4 FERRAMENTAS PARA A COMUNICAÇÃO**

#### ↳ **SCICOMM4ALL: PROVIDING SCIENCE COMMUNICATION TRAINING FOR RESEARCHERS**

Public outreach strengthens citizenship, promotes scientific literacy, and legitimizes and values researchers' work. By supporting these initiatives, universities play a crucial role in fostering science-society relations. The SciComm4all project was developed to support scientists in

overcoming the challenges they face in communicating science. It is a series of open-access self-guided learning modules in the form of short animations with associated resources, available in 14 European languages.

Susana Ambrósio<sup>1</sup>, Raquel Branquinho<sup>2</sup>, Rita Ponce<sup>3</sup>, Héloïse Dufour<sup>4</sup>, Fanny Bilak<sup>4</sup>, Máté Varga<sup>5</sup>, Lucia Martinelli<sup>6</sup>, **Miguel Ferreira**<sup>7</sup>; <sup>1</sup> CIDTFF/UAveiro; <sup>2</sup> UPorto, REMA; <sup>3</sup> Universidade Lusófona; <sup>4</sup> Le Cercle FSER, France; <sup>5</sup> Department of Genetics, Budapest, Hungary; <sup>6</sup> MUSE – Science museum, Trento, Italy; <sup>7</sup> CFE, UCoimbra

32

## ↘ O POTENCIAL DAS INFOGRAFIAS EM COMUNICAÇÃO DA CIÊNCIA

Com a rápida evolução do conhecimento, também é necessário que se coloque em prática novas metodologias de comunicação que sejam capazes de passar esse conhecimento para a restante comunidade. Recentemente, tem-se ouvido cada vez mais termos como “smart” e “blended learning”, ideais que se acredita serem a solução para aumentar a literacia do seu público. Aqui apresentamos a nossa versão da integração destes termos para a comunicação de ciência, através do exemplo das infografias.

**Cátia Lima**<sup>1</sup>, Daniela Ribeiro<sup>1</sup>, Nuno Santos<sup>1</sup>, Richard Marques<sup>1</sup>, Sónia Ferreira<sup>1</sup>; <sup>1</sup> IEC

## ↘ AUMENTAR A VISIBILIDADE ONLINE ATRAVÉS DA COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA

Nos últimos dois anos, a Associação Portuguesa de Geólogos (APG) tem desenvolvido uma estratégia de comunicação focada, essencialmente, nas redes sociais. A divulgação das geociências tem sido uma das prioridades. Dirigida a um público não-especializado, esta estratégia tem o intuito de promover a notoriedade da Geologia e demonstrar a sua importância para a construção de um mundo mais sustentável. O resultado é um aumento expressivo do número de seguidores e interações nas redes sociais da APG.

**André Nóbrega**<sup>1</sup>, Mónica Sousa<sup>1,2</sup>, Luís Lopes<sup>1,2,3</sup>, Gina P. Correia<sup>1,4</sup>, José Brilha<sup>1,2,5</sup>, João C. Duarte<sup>1,2</sup>, Patrícia Matos<sup>1,7</sup>, Mafalda Oliveira<sup>1,8</sup>, Júlio Santos<sup>1,9</sup>; <sup>1</sup> APG, <sup>2</sup> ICT, <sup>3</sup> UÉvora, <sup>4</sup> CITEUC, <sup>5</sup> UMinho, <sup>6</sup> FCUL, <sup>7</sup> COMSA Portugal S. A., <sup>8</sup> SOMINCOR S. A., <sup>9</sup> Júlio Santos - Natural Stone Rocks!

## ↘ A FORMAÇÃO EM COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA: O IMPACTO DAS CULTURAS CIENTÍFICAS

Os cientistas são cada vez mais solicitados a comunicar com diferentes públicos. Contudo, essas ações exigem formação específica e as necessidades dos investigadores não foram amplamente estudadas, nem foi avaliado o impacto das culturas disciplinares na definição

dessas necessidades. O presente estudo analisa esse impacto a partir das respostas de 524 investigadores a um inquérito. Os resultados evidenciam que a necessidade de formação está relacionada com a área científica de investigação.

**Elsa Costa e Silva**<sup>1</sup>; <sup>1</sup>CECS UMinho



### **COMO SE CARACTERIZAM OS LIVROS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA CIÊNCIA ABERTA?**

A coleção Ciência Aberta, da editora Gradiva, edita desde 1982 livros de divulgação de ciência, o que a torna a coleção que há mais tempo publica livros deste género literário ininterruptamente. Depois de uma investigação de doutoramento, analisaram-se autores, temas abordados e tipo de escrita utilizada, entre outros indicadores. Esta caracterização poderá criar um debate sobre a relevância atual destes livros no âmbito da comunicação e divulgação das ciências.

**Inês Navalhas**<sup>1</sup>; <sup>1</sup>CIUHCT - UNL

### **BREVES 5 ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO**



### **DA MÚSICA À PARIDADE: HISTÓRIAS E CIÊNCIA EM REDE E NAS REDES SOCIAIS DO TÉCNICO**

A estratégia para comunicar a diversidade das 23 unidades

de investigação do Técnico tem passado por campanhas digitais de promoção da diversidade de perfis, a paridade no acesso e participação na ciência e uma plena igualdade de género nas funções de investigação. As campanhas foram idealizadas para as redes sociais, mas o seu enorme sucesso fez com que fossem divulgadas através do site institucional. Serão apresentados resultados, métricas de impacto, bem como a produção das campanhas.

**Sílvio Mendes**<sup>1</sup>, Joana Lobo Antunes<sup>1</sup>; <sup>1</sup>IST



### **JOGO DE CARTAS PARA COMUNICAÇÃO INTERNA EM CENTROS DE I&D**

É um desafio comunicar eficazmente, entre a comunidade de investigadores de um centro de I&D, o trabalho que eles desenvolvem como um todo. Mais ainda se pensarmos num laboratório colaborativo como o LARSyS que agrega quatro unidades de I&D. Troca-Carta é um protótipo de jogo de comunicação interna de ciência para os investigadores conhecerem melhor o próprio centro, de forma informal. Esperamos contribuir com ideias e colher feedback.

**André Gonçalves**<sup>1</sup>, Ana Kubrusly<sup>1</sup>; <sup>1</sup>In+/LARSyS

↘  
**COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA NO CERENA – 5 ANOS EM FAST-FORWARD**

Desde 2017 que o CERENA, Centro de Recursos Naturais e Ambiente, investe em Comunicação de Ciência para melhorar a sua reputação e o impacto da investigação realizada. No CERENA estamos interessados em medir o impacto das nossas actividades e, neste contexto, será apresentada a evolução do impacto das actividades de SciCom desde final de 2017 até à data (2020 para as redes sociais) e uma análise do impacto destas ações na visibilidade do CERENA a nível nacional e internacional.

**Susana Bolhão Muiños**<sup>1</sup>; <sup>1</sup>  
 CERENA-IST

↘  
**SBS: ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NO ÂMBITO DE UM PROJECTO EUROPEU**

Criar e executar um plano de comunicação e divulgação é um desafio subjacente a todos os projetos europeus. No âmbito do projeto H2020 Surrounded by Science propomos-nos apresentar e discutir com a comunidade de comunicadores de ciência em Portugal, as ações, dicas e estratégias para a elaboração de um plano de comunicação eficaz.

**Joana Magalhães Silva**<sup>1,5</sup>, Sara Anjos<sup>1,5</sup>, Angelos Alexopoulos<sup>2</sup>, Alice lordache<sup>3</sup>, Antonello Vinci<sup>3</sup>, Enrique Sánchez<sup>4</sup>, Monica Constantin<sup>4</sup>; <sup>1</sup>

NUCLIO, <sup>2</sup> Ellinogermaniki Agogi, <sup>3</sup> Lisbon Council, <sup>4</sup> European Physical Society, <sup>5</sup> UMinho

↘  
**DE MANUSCRITO A VÍDEO: TRANSFORMAR RECEITAS HISTÓRICAS EM COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA**

O projeto ReSEED estuda mudanças na agricultura e alimentação ibéricas nos últimos séculos. Encontrou-se um manuscrito de 1715 de relevância científica, com centenas de receitas. Fez-se a transcrição/publicação da obra e, em parceria com alunos/as de culinária, a reinterpretação das receitas. A apresentação aborda a estratégia e as ferramentas para comunicar este trabalho (redes sociais, vídeo, e-book, debate, degustação...), destacando o desafio de valorizar a investigação científica na comunicação.

**Caroline Delmazo**; CEIS20 - UC

**BREVES 6  
 NARRATIVAS E HUMANIDADES**

↘  
**CAMÕES E GARCILASO: UMA RELAÇÃO IDIOMÁTICA SINGULAR**

A proposta baseia-se numa atividade com uma metodologia inovadora que tem como base o wow factor, utilizando duas obras literárias sem dados, castelhana e portuguesa, em que a tradução tem uma grande importância de transformação e aproximação dos

dois idiomas, implementada com alunos de Línguas Estrangeiras no Instituto Politécnico de Bragança.

**Filipa Raquel Velela Santos<sup>1</sup>**;

<sup>1</sup> IPB/UVigo



### **LIVROS ANTIGOS NA RAIA BRIGANTINA: O QUE (QUASE) NINGUÉM VÊ**

Apresentação dos fundos bibliográficos antigos da cidade de Bragança, inseridos em dois arquivos fundamentais, o Arquivo Distrital e a Biblioteca Abade de Baçal da Escola Secundária Emídio Garcia, assim como a exposição geral do levantamento, análise e estudo singularizado das obras contidas neles.

**Alexia Dotras Bravo<sup>1</sup>**; <sup>1</sup> IPB/ CLP



### **SER MÃE NA ERA DA SEROTONINA: MOLÉCULAS E DOENÇA MENTAL NA FICÇÃO CONTEMPORÂNEA**

Lendo o romance de 2008 de Elizabeth Strout, "Olive Kitteridge" segundo as lentes do capital cultural e reenquadramento de teorias de saúde mental segundo linguagens científicas (acompanhando desenvolvimentos nas neurociências e genómica e permeando o discurso popular), irei examinar como os discursos contemporâneos sobre maternidade e saúde mental evoluíram ao longo das últimas três décadas, moldando uma nova linguagem literária de

afeto e dinâmica familiar.

**Pedro Ferreira**; INESC-ID e FCSH-UNL



### **EXPLORAR A CIÊNCIA NAS PÁGINAS DOS LIVROS**

O programa EXPLORASTÓRIAS fez 7 anos de atividade, tem 50 livros para a infância explorados tendo em conta a ciência escondida nas suas páginas, dinamizou 325 sessões em contextos distintos, em que participaram mais de 12.700 exploradores de livros e de ciência, crianças e adultos, famílias e grupos escolares. Propomos partilhar este imenso processo de aprendizagem, materiais didáticos originais e práticas criativas, inspirando outros comunicadores de ciência.

**Amanda Guapo<sup>1</sup>**, Sónia Pereira<sup>1</sup>, Catrina Reis<sup>1,2</sup>, Aurora Moreira<sup>1,2</sup>, Paulo Trincão<sup>1</sup>; <sup>1</sup> Exploratório - CCV Coimbra, <sup>2</sup> CFE-UC



### **DIGITAL STORYTELLING IN TRAVEL WRITING COMMUNICATION: CRITICAL-CREATIVE PATHS**

Under the "Anglophone Travellers in Portugal" project, we are exploring communication avenues with digital humanities methods. We realise that we can use the hybrid, multimedia narrative form of digital storytelling not only as a communicational approach, but also as a heuristic self-reflective approach to use iteratively during the research. The

approach, amongst other benefits, would engage the audience with the project, promoting communicational threads between researchers and readers.

**Luciano Moreira**<sup>1</sup>, Maria Zulmira Castanheira<sup>2</sup>; <sup>1</sup> CETAPS-FLUP, <sup>2</sup> CETAPS-FCSH-UNL

### MESA REDONDA 14H00 - 15H00

#### ↳ COMUNICAR O ARTIFICIAL COM INTELIGÊNCIA

O desenvolvimento extremamente acelerado da tecnologia, particularmente se considerarmos tecnologias emergentes e com um certo grau de autonomia como a inteligência artificial, tem sido exemplo vivo de um ramo de rápida evolução da ciência com um impacto crescente no quotidiano de milhões. Esta mudança vertiginosa apresenta um desafio claro em termos de literacia científica e envolvimento público.

Conforme a área de estudo e diferentes perspetivas, observamos diversos níveis de otimismo, pessimismo ou neutralidade em relação a estas tecnologias, mas o fator de concordância parece ser que o facto de existir um alto grau de complexidade na interação entre seres humanos e elementos tecnológicos e que esta é uma área em constante progresso.

Qual poderá ser o papel que a

comunicação de ciência pode ter na compreensão, construção e desmistificação destas novas tecnologias?

Desafiámos um painel multidisciplinar a esclarecer e ponderar diferentes consequências em áreas distintas, abrindo também essa discussão aos participantes no SciComPt2023.

#### ORADORES

Engenharia | **Catarina Barata**

(Instituto Superior Técnico),

Sociologia | **Ana Cláudia**

**Albergaria** (Instituto de Sociologia da Universidade do Porto),

Projetos EU | **Alexandre Almeida**

(Agência Loba), Media | **Mário**

**Varinhos** (Universidade de Aveiro)

#### MODERADOR

**Paulo Afonso** (diretor da Rádio Brigantia)

### 1ª SESSÃO DE LONGAS E COMPLETAS 15H00 - 16H30

#### LONGAS 1 DESAFIOS GLOBAIS

#### ↳ FIOCRUZ E INSA EM AÇÃO: COMUNICAÇÃO PÚBLICA DE CIÊNCIA NA PANDEMIA DE COVID-19

O estudo apurou desafios e elementos de aprendizado institucional da Fundação Oswaldo Cruz (Brasil) e do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (Portugal) durante os dois primeiros

anos da pandemia de COVID-19. A análise de fontes documentais e a realização de entrevistas com dirigentes e assessores dessas instituições evidenciaram possibilidades e limites da comunicação pública da ciência e da saúde praticada em contexto de infodemia, desinfodemia e crise política.

**Cristiane d'Avila**<sup>1</sup>; <sup>1</sup> Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) - Brasil

↘  
**INTERACÇÕES POSITIVAS COM AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS: UM ESTUDO APLICADO**

Nesta longa, apresentamos uma história de dados interativa que usa “data humanism” para criar uma narrativa positiva sobre as alterações climáticas, apoiada em dados científicos mas que os comunica de forma contextualizada, personalizada e focada em acção. Os resultados do estudo realizado no Pavilhão do Conhecimento e num Mercado Municipal (N=81) sugerem que comunicar as alterações climáticas através destas estratégias auxilia num melhor relacionamento com a informação e interpretação dos dados.

**Marta Ferreira**<sup>1,2</sup>, Valentina Nisi<sup>1,2</sup>, Nuno Nunes<sup>1,2</sup>; <sup>1</sup> IST, <sup>2</sup> ITI-Larsys

↘  
**AVALIAÇÃO PRÉVIA DE CONHECIMENTOS: CASO DE ESTUDO EM ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS**

Estudos que reportem o conhecimento de um grupo-alvo antes da definição de uma estratégia de comunicação são particularmente relevantes para temas mediáticos. Investigadores do MARE questionaram alunos do 2º e 3º ciclo sobre “O que sabem sobre as AC?”, “O que gostariam de saber sobre as AC?”. Os resultados foram analisados recorrendo a uma metodologia qualitativa de 3 passos, revelando o conhecimento deste grupo sobre as AC e como percebem os seus conhecimentos sobre o tema.

**Zara Teixeira**<sup>1,2</sup>, Rita Morgado<sup>1,2</sup>, Cláudia Moreira<sup>1,2</sup>, Cátia Marques<sup>1,2</sup>, Carlos Gonçalves<sup>1,2</sup>, Paula Carvalho<sup>1,2</sup>, Ana Cunha<sup>1,2</sup>; <sup>1</sup> MARE, <sup>2</sup> ARNET-UC

↘  
**PRODUÇÃO DE RÁDIO PARA O ENVOLVIMENTO DE JOVENS NA PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS RURAIS**

O “Forest FM – Envolvimento de jovens na prevenção dos incêndios rurais através de um programa de rádio participativo” é um projeto de investigação-ação que tem como objetivo envolver jovens na promoção de atitudes e comportamentos favoráveis à prevenção de IR, pela produção (learn by doing) de um programa participativo de rádio sobre o tema, em contexto escolar, no distrito de Viseu (bastante afetado). Apresentamos os resultados preliminares desta metodologia por

comparação com a literatura.

**Susana Neves**<sup>1</sup>, José Azevedo<sup>2</sup>, Raquel Guerra<sup>3</sup>, João Barreiros<sup>1</sup>, Miguel Midões<sup>3</sup>, Filipa Pereira<sup>3</sup>, Ana Isabel Reis<sup>1</sup>, Ivone Neiva Santos<sup>1</sup>; <sup>1</sup> FLUP, <sup>2</sup> ISPUP, <sup>3</sup> IPV



### **DORMIR COM CONSCIÊNCIA**

O sono é vital para a saúde e bem-estar, porém, é muito subvalorizado pela sociedade. Maus hábitos de sono e perturbações do sono podem trazer graves consequências para a saúde, como problemas mentais, obesidade e doenças cardíacas. Para sensibilizar sobre a importância do sono e do diagnóstico precoce de perturbações do sono, o CNC-UC tem promovido iniciativas no Dia Mundial do Sono através de parcerias interdisciplinares entre arte e ciência como peças de teatro, conteúdos digitais e ilustrações.

**Carolina Caetano**<sup>1</sup>, Bárbara Santos<sup>1</sup>, Catarina Carvalhas Almeida<sup>1</sup>, Laetitia Gaspar<sup>1</sup>, Marta Quatorze<sup>1</sup>, Ana Santos-Carvalho<sup>2</sup>, Ana Teresa Viegas<sup>1</sup>, João Cardoso<sup>1</sup>, Mário Montenegro<sup>3,4</sup>, Francisca Moreira<sup>4</sup>, Joaquim Moita<sup>5</sup>, Maria Helena Estevão<sup>6</sup>, Sara Amaral<sup>1</sup>, Cláudia Cavadas<sup>1,2,7</sup>, Ana Rita Álvaro<sup>1</sup>; <sup>1</sup> CNC-UC, <sup>2</sup> IIIUC, <sup>3</sup> FLUC, <sup>4</sup> Marionet Companhia de Teatro, <sup>5</sup> CHUC, <sup>6</sup> Sociedade Portuguesa do Sono, <sup>7</sup> FFUC

## **COMPLETA 1**



### **NOITE EUROPEIA DOS INVESTIGADORES: TRANSFORMAÇÃO AO LONGO DE 18 ANOS E MAIS ALÉM**

A Noite Europeia dos Investigadores (NEI) completa 18 anos. Nesta mesa redonda faremos uma reflexão histórica da NEI em Portugal e, olhando para o futuro, discutiremos as múltiplas dimensões, oportunidades e desafios desta iniciativa. Contaremos com a participação do público e com membros dos cinco consórcios da NEI atualmente financiados em Portugal pela Comissão Europeia para reimaginar a NEI e fazer um balanço de como esta iniciativa se tem transformado.

Catarina Moura<sup>1,2</sup>, Elsa Fernandes<sup>3,4</sup>, Catarina Ramos<sup>5,6</sup>, Daniela Figueiredo<sup>7,8</sup>, Sílvia Socorro<sup>9,10</sup>; <sup>1</sup> INL, <sup>2</sup> Consórcio SCIEVER, <sup>3</sup> UMadeira, <sup>4</sup> Consórcio MACARONIGHT, <sup>5</sup> F. Champalimaud, <sup>6</sup> Consórcio RAISE, <sup>7</sup> CESAM, <sup>8</sup> Consórcio BlueNIGHTs, <sup>9</sup> UBI, <sup>10</sup> Consórcio U\*NIGHT

## **COMPLETA 2**



### **ESTRATÉGIAS NA GESTÃO DE GABINETES DE COMUNICAÇÃO S E XS**

Nos últimos anos, assistimos ao aumento do número de gabinetes de comunicação nas instituições científicas em Portugal. Muitos destes gabinetes têm recursos

humanos escassos, enfrentando desafios específicos. Nesta sessão discutiremos esta realidade com um painel de comunicadores com perfis diferentes, mas que partilham essa experiência. Discutiremos estratégias, trocaremos ideias e experiências, esperando contribuir para a reflexão sobre o tema, mas também para o desenvolvimento dos gabinetes.

Catarina Espírito Santo<sup>1</sup>, Marta Santos<sup>2</sup>, Manuel Valença<sup>3</sup>, Miguel Ferreira<sup>4</sup>, Rita Ponce<sup>5,6,7</sup>; <sup>1</sup> LIP, <sup>2</sup> FCUL, <sup>3</sup> CESAM, <sup>4</sup> CFE-UC, <sup>5</sup> Universidade Lusófona, <sup>6</sup> ICNova, <sup>7</sup> COST Action Euroscitizen

**2ª SESSÃO DE LONGAS  
E COMPLETAS  
17H00 - 18H30**

**LONGAS 2  
CIENTISTAS  
E COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA**

↳  
**OS GEOCIENTISTAS E  
A COMUNICAÇÃO DE  
GEOCIÊNCIAS: TEORIA E  
PRÁTICA**

Embora a maioria dos profissionais da área das geociências reconheça a importância de comunicar ciência, esta é uma vertente negligenciada. São poucos os dados sobre as suas práticas, desconhecendo-se quais os desafios que enfrentam. Neste sentido, apresenta-se um estudo desenvolvido com o objetivo de conhecer percepções e práticas de comunicação desta comunidade.

Os resultados irão sustentar o desenvolvimento de um quadro concetual para a investigação em comunicação de geociências.

**Joana Rodrigues<sup>1</sup>**, Elsa Costa e Silva<sup>2</sup>, Cecília Castro<sup>3</sup>, Diamantino Pereira<sup>1</sup>; <sup>1</sup> ICT UM, <sup>2</sup> CECS UM, <sup>3</sup> CMAT UM

↳  
**COMUNICAR CIÊNCIA EM  
LIVROS E A LEITURA NO ENSINO  
SUPERIOR**

Qual é a visão dos estudantes e docentes de ciências e engenharias, em Portugal, sobre a divulgação e comunicação de ciência? Em quem confiam mais para obter informação sobre ciência e tecnologia? Leem livros de divulgação de ciência ou preferem outro tipo de canais de comunicação? Nesta comunicação, serão apresentados os resultados de um inquérito realizado no âmbito de uma investigação de doutoramento e uma reflexão sobre o papel deste tipo de meio de comunicação no panorama atual.

**Inês Navalhas<sup>1,2</sup>**; <sup>1</sup> CIUHCT, <sup>2</sup> FCT-UNL

↳  
**COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA NA  
CARREIRA CIENTÍFICA**

A falta de reconhecimento das atividades de comunicação de ciência na avaliação da carreira de investigação é uma preocupação crescente no meio académico. No âmbito do projeto europeu NEWSERA, foi concebido um

conjunto de workshops envolvendo intervenientes-chave no contexto académico para procurar possíveis soluções e ações para ultrapassar esta barreira. Serão apresentadas as principais soluções encontradas pelos vários intervenientes para uma atuação a nível institucional, nacional e Europeu.

**Cristina Luís<sup>1</sup>**, Inês Navalhas<sup>1</sup>, Esther Marín-González<sup>2,3</sup>; <sup>1</sup> CIUHCT, <sup>2</sup> cE3c, <sup>3</sup> CHANGE - Global Change and Sustainability Institute

↳ **UM BREVE ESTUDO SOBRE O “90 SEGUNDOS DE CIÊNCIA” - QUEM, PORQUÊ E PARA QUEM?**  
O “90 Segundos de Ciência” visa dar voz aos investigadores portugueses. Desde 2016, já recebeu cerca de 1500 investigadores, atuando como repositório de projetos científicos a nível nacional. Este estudo tinha o intuito de averiguar quem participa no programa, a sua opinião sobre os ouvintes e o impacto do projeto. Em suma, apesar do sucesso do programa, os investigadores continuam a focar-se em informar o público, reforçando a importância da formação em comunicação de ciência.

**Afonso Pais<sup>1,2</sup>**, Ana Sanchez<sup>1</sup>, António Granado<sup>2</sup>; <sup>1</sup> ITQB NOVA, <sup>2</sup> NOVA FCSH

↳ **SCIENCE ENGAGEMENT THROUGH NARRATIVES OF MUTUAL BELONGING**

This paper will discuss the design and impact of workshops that connect students and scientists from the same migrant community, as well as the positive impact observed for both the students and the scientists. Taking into account the importance placed on the in-person interaction of people with a common background, we will also explore how embodied narratives can constitute a crucial feature of science communication.

Afonso Bento<sup>1</sup>, Ana Isabel Catarino<sup>2</sup>, Joana Moscoso<sup>1</sup>; <sup>1</sup> Native Scientists, <sup>2</sup> Flanders Marine Institute

### COMPLETA 3



#### COMUNICAR CIÊNCIA A JOVENS NAS ESCOLAS: HAVERÁ UM FORMATO IDEAL?

Quando queremos falar para jovens em idade escolar como devemos fazer? Vamos apresentar as vantagens e os desafios de um programa contínuo em escolas para turmas singulares versus um formato intensivo de uma feira de ciências de um dia para várias turmas ao mesmo tempo. Será que existe formato ideal? Um destes ou outros? Como podem os comunicadores de ciência transformar estes encontros, inovar, e sobretudo aproximar os jovens em idade escolar da ciência e do pensamento crítico?

Maria Serrano Correia<sup>1</sup>, Nuno Miguel Gonçalves<sup>1</sup>, Rita de Almeida Neves<sup>2</sup>, Sara Varela Amaral<sup>3</sup>; <sup>1</sup> NOVA Medical School, <sup>2</sup> ITQB NOVA, <sup>3</sup> CNC UC

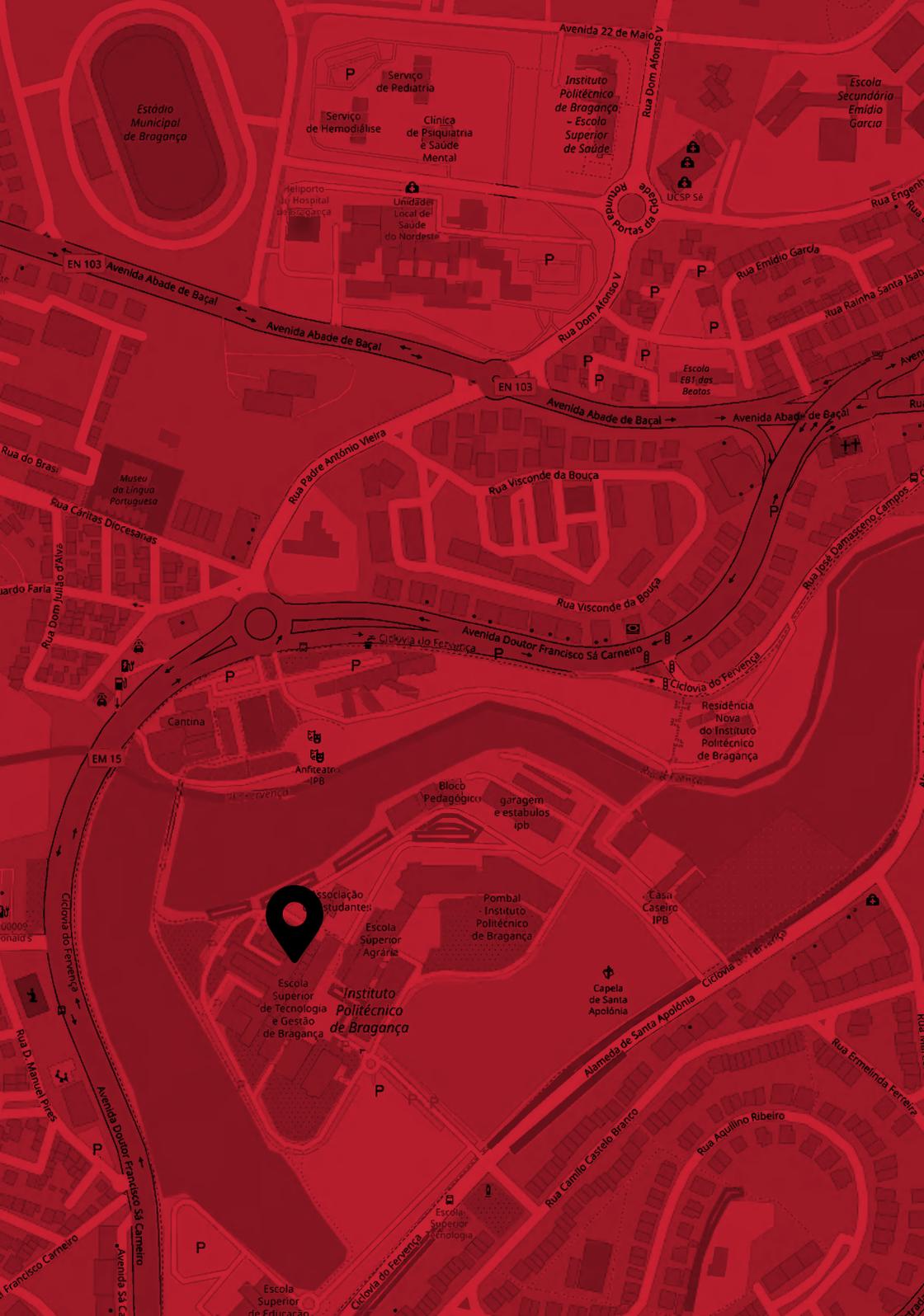
### COMPLETA 4



#### OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO EM COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA

O financiamento de comunicação de ciência representa um enorme desafio em Portugal. Embora cada vez mais as tarefas e compromissos de comunicação estejam previstos em financiamentos, em projetos de I&D, o financiamento de RH especializados nas diversas sub-áreas da comunicação de ciência continua a ser um problema. Esta mesa redonda visa não só debater aspetos relacionados com este tema como ser um espaço de reflexão e de partilha de soluções para este problema transversal.

Sara Varela Amaral<sup>1</sup>, Ivone Fachada<sup>2</sup>, Joana Desport Coelho<sup>3</sup>, Miguel Ferreira<sup>4</sup>; <sup>1</sup> Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra, <sup>2</sup> Centro Ciência Viva de Bragança, <sup>3</sup> INESC TEC, <sup>4</sup> Centro de Ecologia Funcional



Estádio Municipal de Bragança

Serviço de Pediatria  
Serviço de Hemodiálise  
Clínica de Psiquiatria e Saúde Mental

Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Saúde

Escola Secundária Emídio Garcia

EN 103 Avenida Abade de Baçal

Avenida Abade de Baçal

EN 103

Avenida Abade de Baçal

Rua Emídio Garcia

Rua Rainha Santa Isabel

Rua Padre António Vieira

Rua Visconde da Bouça

Rua Visconde da Bouça

Avenida Doutor Francisco Sá Carneiro

Rua Iges Damasceno Campos

Rua Cármitas Diocesanas

Museu da Língua Portuguesa

Rua Dom Julião d'Alve

Ciclovia do Feserica

Ciclovia do Terrenço

EM 15

Cantina

Anfiteatro IPB

Bloco Pedagógico  
garagem e estabulos ipb

Residência Nova do Instituto Politécnico de Bragança



Associação Estudante  
Escola Superior Agrária  
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança  
Instituto Politécnico de Bragança

Pombal - Instituto Politécnico de Bragança

Casa Caselino IPB

Capela de Santa Apolónia

Ciclovia do Terrenço

Avenida Doutor Francisco Sá Carneiro

Alameda de Santa Apolónia

Rua Camilo Castelo Branco

Rua Aquilino Ribeiro

Escola Superior de Engenharia

Ciclovia do Terrenço

Escola Superior de Engenharia

Rua Ermelinda Ferreira

Rua Francisco Carneiro

Avenida Sá Carneiro

Rua D. Manuel Pires

← ← ← ← ← ← ← ← ← ← ← • → → → → → → → → → →

DIA 5

↳  
PLENÁRIA 3

↳  
EXPOSIÇÃO

↳  
APRESENTAÇÕES

↳  
PAINEL

↳  
OFICINA

← ← ← ← ← ← ← ← ← ← ← • → → → → → → → → → →

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

← ← ← ← ← ← ← ← ← ← ← • → → → → → → → → → →





### 3ª SESSÃO DE BREVES 10H00 - 10H45

#### BREVES 7 COCRIAÇÃO E COLABORAÇÃO

##### ↳ CIÊNCIA + CIDADÃ - UM PROGRAMA DE CIDADANIA ATIVA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Nesta sessão damos a conhecer o Ciência + Cidadã (C+C), um programa de cidadania ativa inovador em Portugal que resulta de uma estreita parceria entre o Instituto Gulbenkian de Ciência, o ITQB NOVA e o Município de Oeiras. Este programa pretende implementar uma estratégia de ciência cidadã, de cocriação e consulta pública, a nível institucional e das comunidades locais, envolvendo diferentes intervenientes da sociedade civil de forma multidisciplinar e intergeracional.

Maria João Leão<sup>1</sup>, António Gomes da Costa<sup>2</sup>, Rita Neves<sup>3</sup>, Renata Ramalho<sup>3</sup>, Maria José Amândio<sup>4</sup>, Elisabete Brigadeiro<sup>4</sup>; <sup>1</sup> Programa Ciência +Cidadã, <sup>2</sup> IGC, <sup>3</sup> ITQB NOVA, <sup>4</sup> CM Oeiras (Oeiras Valley)

##### ↳ ROTEIRO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO JORNALISMO E COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA CIDADÃ

Os “NEWSERA Blueprints” para a comunicação científica cidadã (CC) dirigida a agentes da hélice quádrupla e jornalistas de ciência, bem como o “Guia de Comunicação Científica e jornalismo de CC” são instrumentos destinados às comunidades de CC e comunicação de ciência derivados do projeto NEWSERA, que incluem metodologias, indicadores de impacto, ferramentas, recomendações e estudos de caso.

**Joana Magalhães<sup>1</sup>**, Karinna Matozinhos<sup>1</sup>, Inês Navalhas<sup>2</sup>, Esther Marín<sup>3</sup>, Cristina Luís<sup>2</sup>, Rosa Arias<sup>1</sup>;  
<sup>1</sup> Science for Change, <sup>2</sup> CIUHCT, <sup>3</sup> cE3c

##### ↳ “FUNGI”: FRIENDS OR FOE” - INVESTIGAÇÃO COLABORATIVA NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

“Fungi – Friends or Foe” é um projeto de investigação colaborativo, dinamizado em escolas do município de Oeiras, e que se pretende alargar a nível nacional. Enquadrado na forte parceria entre o ITQB NOVA e as escolas, e o programa “Ciência Aberta Oeiras”, foi possível estabelecer a fase de implementação com uma

abordagem de Ciência Cidadã. A investigação pretende compreender a relação entre a biodiversidade de fungos presentes no ar e a poluição, e o impacto que estes podem ter na saúde humana.

Cristina Silva Pereira<sup>1</sup>, Daryna Piontkivska<sup>1</sup>, João Jorge<sup>1</sup>, Renata Ramalho<sup>1</sup>, **Rita de Almeida Neves<sup>1</sup>**; <sup>1</sup> ITQB NOVA

### ↳ **TRANSFORMAR – O QUE FAZ UMA ARQUITETA NUM CENTRO DE CIÊNCIA**

Transformar é o que fazemos todos os dias, em diversas áreas, é sinónimo de arquitetura, mas é também, sinónimo de Ciência e de comunicação em Ciência. TRANSFORMAR... É o papel da arquitetura num Centro de Ciência. Serão apresentados e partilhados projetos do Exploratório Centro Ciência Viva de Coimbra em diferentes fases de desenvolvimento: alguns ainda na fase de concepção e outros já em pleno funcionamento, para partilha e discussão de práticas no âmbito da comunicação de ciência.

**Ana Paiva<sup>1</sup>**, Catarina Reis<sup>1,2</sup>, Aurora Moreira<sup>1,2</sup>, Paulo Trincão<sup>1,3</sup>; <sup>1</sup> Exploratório, CCV Coimbra, <sup>2</sup> CEF-UC, <sup>3</sup> Museu da Ciência Coimbra

### ↳ **RESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA DE CEP NO IPST, IP – A COMUNICAÇÃO COMO ELEMENTO CHAVE**

A triangulação entre os três domínios (Matemática, Eng. Qualidade, Bioquímica) pode ser conseguida de forma mais eficiente com o contributo da comunicação científica entre si. Deste modo, foi possível detectar a causa de um problema que a o Instituto Português do Sangue e da Transplantação tinha e construir uma solução para o mesmo.

**Paulo Moreira<sup>1</sup>**, Miguel Araújo<sup>2</sup>; <sup>1</sup>FCUL e CMAFclO, <sup>2</sup> ISQ

### **BREVES 8 DIVERSIDADE, ACESSIBILIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO**

#### ↳ **CIÊNCIA DI NOZ MANERA - MENTORIAS COM CIENTISTAS EM COMUNIDADES DESSERVIDAS**

O "Ciência di Noz Manera" é um programa de mentoria destinado a estudantes de meios desservidos na área da Grande Lisboa, especialmente minorias étnicas, migrantes e raparigas. Através de seminários, workshops hands-on e sessões de mentoria entre alunos/as e cientistas, o CNM pretende abrir os horizontes dos estudantes, contribuir para escolhas mais informadas para o seu futuro, desmistificar quem são os cientistas e capacitar a comunidade científica.

**Catarina Miranda**<sup>1</sup>, Nuno Negrões<sup>1</sup>,  
Inês Domingues<sup>2</sup>, Laura Ward<sup>3</sup>,  
João Cruz<sup>3</sup>, Catarina Ramos<sup>3</sup>; <sup>1</sup>  
Native Scientists, <sup>2</sup> iMM, <sup>3</sup> Fundação  
Champalimaud



### **CONSEGUE DESVENDAR O ENIGMA? UM ESTUDO SOBRE O PRECONCEITO DE GÉNERO NA ENGENHARIA**

A partir de uma campanha difundida pelas unidades do LARSyS no âmbito do Ada Lovelace Day '22, pretendemos investigar a capacidade de ultrapassar preconceitos de género. Conclusões preliminares sugerem que existe uma percentagem significativa de pessoas que não associam imediatamente mulheres à carreira de engenharia, independentemente do background científico. Esperamos contribuir para sensibilizar e informar o desenvolvimento de intervenções destinadas a promover a diversidade.

André Gonçalves<sup>1,2</sup>, Bárbara Teixeira<sup>1,3</sup>, **Daniel Ribeiro**<sup>1,4</sup>, Nuno Sarmiento<sup>1,5</sup>; <sup>1</sup> LARSyS, <sup>2</sup> IN+ <sup>3</sup> ISR-Lisboa, <sup>4</sup> ITI-LARSyS, <sup>5</sup> MARETEC



### **AVALIAR PARA APRENDER: RESULTADOS PRELIMINARES DE PROGRAMAS CARTAS COM CIÊNCIA**

A Cartas com Ciência desenvolve programas de troca de cartas entre estudantes e cientistas em português para que cada

estudante encontre o seu valor no conhecimento, na educação e na ciência. Mais de 450 estudantes em Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste participaram nos programas, envolvendo 14 docentes e mais de 700 cientistas. Nesta apresentação, partilharemos resultados preliminares da avaliação de impacto de turmas participantes.

**Mariana R.P. Alves**<sup>1,2</sup>, Rafael Galupa<sup>1</sup>, Equipa Cartas com Ciência<sup>1</sup>; <sup>1</sup> Cartas com Ciência <sup>2</sup> Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Aveiro



### **EXPLICANIMADO**

Para que servem as vacinas? E como é que o nosso corpo pode reagir a elas? Com o objetivo de contribuir para o aumento da confiança na vacinação e combater a desinformação em assuntos relacionados com saúde, o ITQB NOVA desenvolveu o videocast Explicanimado. Este projeto prevê uma série de vídeos que visam contribuir para a literacia em saúde, dirigidos a alunos do ensino secundário e imigrantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

**Fredilson Melo**<sup>1</sup>, Renata Ramalho<sup>1</sup>, Rita de Almeida Neves<sup>1</sup>;

<sup>1</sup> ITQB NOVA

## ↘ AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE APOIO AO ENSINO

O Estórias com Ciência é um projeto de educação para a literacia científica e sustentabilidade; produz conteúdo educativo baseado em evidência e de qualidade. Desde 2019 temos vindo a produzir centenas de diferentes conteúdos, entre vídeos, infografias e carrosséis com informação científica destinada a educadores. Neste tempo chegamos a mais de 3 mil pessoas, nas redes sociais Instagram e Facebook, e temos vindo a munir educadores de informação fidedigna e de base científica contribuindo para um ensino de qualidade.

**Catarina Loureiro**<sup>1</sup>; <sup>1</sup> Estórias Com Ciência

## BREVES 9 CIENTISTAS E COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA

### ↘ CIÊNCIA DE BATA BRANCA? LUZES E SOMBRAS NAS REPRESENTAÇÕES DOS CIENTISTAS

Nos últimos anos, filmes e séries de televisão e streaming têm dado protagonismo a personagens que se apresentam como cientistas, como em "A Teoria de Big Bang", "Chernobyl" ou "Breaking Bad". Com o objetivo de discutir a imagem dos cientistas, esta comunicação apresenta os resultados de um estudo que envolve dois procedimentos: as percepções de

mais de cem jovens universitários sobre a figura do cientista e uma análise de uma dezena de séries, que refletem um determinado modo de ser cientista.

**Fábio Ribeiro**<sup>1,2</sup>, Sónia Silva<sup>1,2</sup>;  
<sup>1</sup> UTAD, <sup>2</sup> CECS - UMinho

### ↘ ONDAS DE CIÊNCIA: DO INSTAGRAM AO PODCAST

Celebrar o dia 11 de Fevereiro, dia Internacional das Meninas e Mulheres na Ciência, tornou-se rotina no projeto de Instagram Science Wave. Uma onda que oscilou entre mulheres de diferentes áreas científicas, transportando sempre informação de cientistas do presente com objectivo de inspirar cientistas do futuro. Esta comemoração transformou-se em "Ciência no Feminino", uma onda com frequência de 97.5fm, que propaga desde percursos científicos à realidade de viver com uma cientista.

**Andreia Pinho**<sup>1</sup>; <sup>1</sup> Science Wave, UMinho

### ↘ BRAIN GAIN - À DESCOBERTA DAS NEUROCIÊNCIAS: AS VANTAGENS DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

O projeto Brain Gain tem como principais objectivos realçar a qualidade das neurociências em Portugal; mostrar a diversidade de carreiras e inspirar estudantes do ensino secundário e superior; e democratizar o acesso à ciência. As

nossas iniciativas digitais incluem palestras, debates, concursos de pitch, programa de mentoria e um Podcast. Através dos testemunhos de estudantes comprovamos que estas iniciativas são eficazes para inspirar e comunicar ciência em ambiente não-formal.

Mariana Laranjo<sup>1</sup>, Sara Amaral<sup>1</sup>, Carolina Caetano<sup>1</sup>, Beatriz Neves<sup>1</sup>, Sílvio Santos<sup>2</sup>, Rita Campos<sup>3</sup>, João Peça<sup>1</sup>, **Catarina M. Seabra**<sup>1</sup>;  
<sup>1</sup> CNC-UC, <sup>2</sup> CEIS20, <sup>3</sup> CES-UC

↘  
**COMO COMUNICAR CIÊNCIA & CIENTISTA? UM ESTUDO DE CASO EM FORMA DE PODCAST**  
O Estetoscópio é um podcast de ciência que quer aproximar o público do cientista, acompanhando o percurso científico paralelamente ao seu percurso pessoal e do seu quotidiano na ciência. Enquanto a maioria dos podcasts de ciência em Portugal são baseados no resultado final e em histórias de sucesso, o Estetoscópio ambiciona humanizar o cientista com situações de insucesso e expor a verdade do processo científico, permeável a várias situações de incerteza desconhecidas pelo grande público.

**Nuno Miguel Gonçalves**<sup>1</sup>, Joana Lobo Antunes<sup>1</sup>; <sup>1</sup> NOVA FCSH

↘  
**SOAPBOX SCIENCE COIMBRA: CIÊNCIA NO FEMININO QUE TRANSFORMA A SOCIEDADE**  
SoapBox Science Coimbra pretende envolver mais as mulheres cientistas

da Universidade de Coimbra em atividades de comunicação de Ciência, permitindo que partilhem a sua ciência com a comunidade e assim transformem a visão que a sociedade tem destas e da sua ciência. 12 mulheres cientistas apresentaram os seus trabalhos, sem microfone e em cima de uma caixa, entre a Alta e Baixa da cidade de Coimbra na primeira edição desta iniciativa no dia 23 de novembro 2022.

**Daniela G.Costa**<sup>1,2,3,4</sup>, Rita M.Santos<sup>1</sup>, Inês Simões<sup>1,5</sup>, Pâmela Aguiar<sup>1</sup>, Shiva Saadatian<sup>1</sup>, Clara Barata<sup>1,6</sup>, Rita Alcaire<sup>7</sup>, Ana Santos Carvalho<sup>1,2,3</sup>, <sup>1</sup> iiiiUC, <sup>2</sup> CNC, <sup>3</sup> CIBB, <sup>4</sup> FFUC, <sup>5</sup> CINEICC, <sup>6</sup> CEIS20, <sup>7</sup> CES

**4ª SESSÃO DE BREVES  
11H15 - 12H00**

**BREVES 10  
PERCURSOS E TERRITÓRIO**

↘  
**À DESCOBERTA DO INTERTIDAL ROCHOSO DA PRAIA DA NAZARÉ: INVESTIGAR PARA COMUNICAR**  
A ligação dos conteúdos escolares a situações concretas do mundo real é muito importante para a consolidação do conhecimento adquirido em sala de aula. Neste sentido, este trabalho pretende desenvolver recursos de comunicação de ciência que contribuam para a "Descoberta do meio natural" (domínio do currículo português do 1º Ciclo do Ensino Básico), que serão utilizados em

contexto não-formal no decorrer das visitas guiadas à Coleção Biológica do Dep. de Biologia da Universidade de Aveiro (CoBI).

**Ana Botelho**<sup>1</sup>, Cecília Guerra<sup>2,3</sup>, Ascensão Ravara<sup>1,4</sup>; <sup>1</sup> Dep. Biologia, UAveiro, <sup>2</sup> CITFF, <sup>3</sup> Dep. Educação e Psicologia, UAveiro, <sup>4</sup> CESAM



### DE PERCURSOS A PASSEIOS QUÍMICOS: ANÁLISE DE MAIS DE DEZ ANOS DE EVOLUÇÃO

Tornar a Química visível nas ruas e espaços exteriores aos laboratórios, é o principal objetivo do blogue Percursos Químicos (<http://percursosquimicos.blogspot.com/>).

Nos seus mais de treze anos de existência, este tem sofrido várias transformações.

Estão em preparação artigos sobre cidades estrangeiras, além de textos sobre localidades portuguesas. É um projeto que estará sempre inacabado e que o autor pensa ser útil para a divulgação da Ciência, em particular da Química.

**Sérgio P. J. Rodrigues**<sup>1</sup>;

<sup>1</sup> Universidade de Coimbra (UC)



### TENERIFE CAMINA: APRENDER HACIENDO, CONCIENCIARNOS DIVULGANDO

Una de las mejores formas de aprender es hacer, pero ¿nos podemos concienciar más sobre el medio concienciando a otras personas? Me lo pregunté al principio de este curso en el

que di clases de Interpretación y Educación Ambiental a jóvenes de entre 18 y 30 años.

Aprender trabajando, realizando educación ambiental con diferentes públicos, acelera y aumenta la necesidad del alumnado por informarse más, mejorar su pensamiento crítico y aumentar su conciencia para ayudar a concienciarse a los demás.

**Marcos Ruiz Abad, Freelancer**



### TRANSFORMAR O OLHAR! VISIITAS COM CIÊNCIA

Uma equipa de docentes dos diferentes Departamentos da ECUM tem-se dedicado a conceber e apresentar “exercícios” multidisciplinares conducentes à compreensão de fenómenos da Natureza. Para transformar um olhar multidisciplinar sobre a Natureza é necessário reconhecer o inter-relacionamento de fenómenos, “todos pintados”, como dizia A. Humboldt, com um “largo pincel”. Esta transdisciplinaridade é um dos conceitos fundamentais na formação e educação das novas gerações.

**Isabel Aguiar Pinto Mina**<sup>1</sup>, Isabel Correia Neves<sup>2</sup>, Maria Antónia Forjaz<sup>3</sup>, Jorge Pamplona<sup>4</sup>, Mário Almeida<sup>5</sup>; <sup>1</sup> Dep. Biologia, <sup>2</sup> Dep. Química, <sup>3</sup> Dep. Matemática, <sup>4</sup> Dep. Ciências da Terra, <sup>5</sup> Dep. Física – Escola de Ciências da Universidade do Minho

## ↳ EQUIPAMENTOS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A SUSTENTABILIDADE DO TURISMO DURIENSE

Incentivar os diversos intervenientes da atividade turística a adotar melhores práticas ambientais assume cada vez maior importância. Nos territórios durienses, nos últimos dez anos, tem-se observado um grande dinamismo em termos de abertura de novos equipamentos para a educação ambiental. Como o Douro tem uma grande diversidade de territórios de baixa densidade, a sua atratividade turística pode ser reforçada com a proteção, valorização e divulgação dos seus recursos endógenos peculiares.

**Margarida Correia Marques**<sup>1,2</sup>; <sup>1</sup> CITAB, <sup>2</sup> UTAD

## BREVES 11 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E INFORMAL

### ↳ CRIAÇÃO DE CHARCOS: TRANSFORMAR AS ESCOLAS EM LOCAIS DE BIODIVERSIDADE

Os charcos pedagógicos são um projeto do Centro Ciência Viva de Braga (CCVBraga) no âmbito dos Clubes Ciência Viva na Escola. Os charcos são hotspots de biodiversidade, reservas de água doce, tendo valor educativo e científico de elevada importância. Um charco na Escola é um laboratório aberto e uma ferramenta forte para a multidisciplinidade

e educação não formal. A sua comunicação cria uma fonte fidedigna de divulgação científica diminuindo distâncias entre o público e o trabalho científico.

**Maria José Araújo**<sup>1</sup>, Patrícia Ribeiro<sup>1</sup>, Carlos Magalhães<sup>1</sup>; <sup>1</sup> CCV Braga

### ↳ EXPOSIÇÃO POLAR: 10 ANOS A (TRANS)FORMAR A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Em 2013, o IEC organizou uma exposição fotográfica itinerante designada “Exposição Polar – Nos Limites da Ciência: A Investigação Portuguesa no Ártico e na Antártica”, que tem vindo a evidenciar a importância destas regiões para o planeta. Até ao momento, esta exposição esteve patente em 55 locais de norte a sul do país e nas ilhas, tendo sido vista por mais de 15000 pessoas. Acreditamos que a Exposição Polar tem vindo a (trans)formar a consciência ambiental de cada indivíduo e da comunidade.

**Richard Marques**<sup>1</sup>, Nuno Santos<sup>1</sup>, Marisa Costa<sup>1</sup>, Patrícia Fialho<sup>2</sup>, Marta Espírito Santo<sup>3</sup>, Hugo R. Guimarães<sup>4</sup>, José C. Xavier<sup>4</sup>, Sónia Ferreira<sup>1</sup>; <sup>1</sup> IEC, <sup>2</sup> Escola Europeia de Varese, Itália, <sup>3</sup> Agr. Escolas Prof. Ruy Luís Gomes, <sup>4</sup> MARE-UC

↳  
**HORTA-STOL  
 PEDRA DURA E ÁGUA MOLE,  
 FAÇA CHUVA OU FAÇA SOL**

Desde há um ano cultivamos uma horta com fins pedagógicos e fonte de recursos para aulas e actividades SciComm. Também compostamos, desenvolvemos estratégias de gestão racional da água e espaço, produzimos esponjas vegetais, testamos a co-cultura de diferentes espécies, protegemos polinizadores, entre outros. A Horta-STOL conta já com mais de 100 espécies no seu portefólio, 10 oficinas no local e em instituições públicas de Braga, um jogo, e um festival de Ciência tocando mais de 1200 pessoas.

**Alexandra Nobre**<sup>1,2</sup>, Adriana Martins<sup>1,2</sup>, João Abreu<sup>1,2</sup>, Luís Ismael<sup>1,2</sup>; <sup>1</sup> STOL - Science Through Our Lives, <sup>2</sup> UMinho

↳  
**GOODFOOD GOODLOOP:  
 REDUZIR O DESPERDÍCIO  
 ALIMENTAR E PROMOVER A  
 SAÚDE DOS JOVENS**

O desperdício alimentar é um dos maiores desafios da atualidade a nível mundial, com elevados custos económicos, ambientais e sociais. O projeto Good Food Good Loop surge com a missão de combater o desperdício alimentar, promovendo a saúde das crianças e jovens em idade escolar. Através da monitorização do desperdício alimentar, sessões de formação e educativas dirigidas às turmas do 1.º CEB e CEF, pretende trazer para

a mesa o debate sobre as causas e consequências do desperdício alimentar.

**Ana Peso**<sup>1</sup>, Beatriz Santos<sup>2</sup>, Telma Nogueira<sup>3</sup>, Raquel Ferreira<sup>4</sup>, Maria Inês Vicente<sup>1</sup>; <sup>1</sup> Plataforma de Ciência Aberta (MFCR), <sup>2</sup> SMAS, <sup>3</sup> FML, <sup>4</sup> CM Sintra

↳  
**VALORIZAÇÃO DOS  
 EXCEDENTES, DESPERDÍCIOS  
 E PERDAS DE PRODUÇÃO  
 DE VEGETAIS**

O crescimento exponencial da população resultou num aumento significativo dos excedentes, desperdícios e perdas alimentares gerados durante a produção, transporte, armazenamento e processamento de vegetais. Neste trabalho, é explorada a composição bioquímica de três vegetais cultivados e consumidos mundialmente (alface, brócolos e cenouras). É avaliado o seu potencial como alternativa sustentável para a extração de ingredientes de valor acrescentado para o desenvolvimento de novos produtos.

**Joana P.B. Rodrigues**<sup>1,2,3</sup>, Ângela Liberal<sup>1,2,3</sup>, Lillian Barros<sup>1,2,3</sup>, Ângela Fernandes<sup>1,2,3</sup>, Spyridon A. Petropoulos<sup>4</sup>, Maria Beatriz P.P. Oliveira<sup>5</sup>; <sup>1</sup> CIMO, <sup>2</sup> SusTEC, <sup>3</sup> IPB, <sup>4</sup> Universidade de Tessália, Grécia, <sup>5</sup> REQUIMTE/LAQV, FF-UP

## ↘ **VAMOS DAR UMA ALTERNATIVA AO PLÁSTICO EM CONJUNTO!**

No CCVAI, estamos a “dar ao plástico uma alternativa.” O plástico tem vindo a tornar-se num problema de proporções mundiais, sendo necessário encontrar soluções para reverter parte do problema, razão pela qual o CCVAI desenvolveu a sua Estação de Reciclagem de Plástico. Nesta estação, o plástico proveniente de garrafas, tampas ou embalagens é transformado em novos objetos como vasos e pranchetas, o que permite recolocar este material em circulação novamente em vez de ser descartado como lixo.

**Filipa Vargues<sup>1</sup>**, Sérgio Pereira<sup>1</sup>, Cristina Veiga-Pires<sup>1</sup>, Sónia Oliveira<sup>1</sup>, Luís Porto<sup>1</sup>; <sup>1</sup> CCVAI

## **BREVES 12 COMUNICAÇÃO DE SAÚDE**

### ↘ **GENOMICOMM: DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA NA ÁREA DA BIOTECNOLOGIA**

A Medicina Genómica é uma área em evolução crescente e, como tal, torna-se crucial uma comunicação de ciência eficaz e correta, aumentando a literacia em saúde e uma tomada de decisões consciente pela população. Através do levantamento dos interesses da sociedade criaram-se estratégias de comunicação recorrendo a linguagens artísticas, gerando uma sociedade mais envolvida na

investigação e sensibilizada para os impactos do desenvolvimento exponencial do conhecimento sobre genómica.

**Beatriz Neves<sup>1</sup>**, Carolina Caetano<sup>1</sup>, Mário Montenegro, Fernando Regateiro<sup>2</sup>, Luís Pereira de Almeida<sup>1</sup>, Sara Amaral<sup>1</sup>; <sup>1</sup> CNC-UC, <sup>2</sup> FMUC, <sup>3</sup> UCGenomics, FLUC e CEIS 20

### ↘ **READ ALL ABOUT IT: MIT.ONOFF – ALERTA PARA AS AVARIAS DAS FÁBRICAS DE ENERGIA!**

As doenças mitocondriais de défice energético são raras, heterogéneas, incuráveis, de diagnóstico moroso e complexo. O Mit.OnOff é um projeto assente numa parceria bilateral (Portugal e Noruega) para colmatar a falta de literacia em ciência e saúde no tema, através da distribuição de um livro, criando sentido de inclusão e influenciando decisões relativas à doença. É um meio educativo relevante (e.g. escolas, prestação de cuidados). Financiamento: Fundo de Relações Bilaterais (EEA Grants).

**Manuela Grazina<sup>1,2,3</sup>**, Sara Martins<sup>1,3,4</sup>, Maria João Santos<sup>1,2,3</sup>, Marta Simões<sup>1,3,5</sup>, Carolina Caetano<sup>6</sup>, Beatriz Neves<sup>6</sup>, Sara Varela Amaral<sup>4,6</sup>, Laurence Bindoff<sup>7</sup>; <sup>1</sup> LBioMit CNC-UC, <sup>2</sup> FMUC, <sup>3</sup> CIBB, <sup>4</sup> IIIUC, <sup>5</sup> DCV FCTUC, <sup>6</sup> CNC-UC, <sup>7</sup> University of Bergen, Haukeland University Hospital; Oslo University Hospital (Norway)

↘  
**VAMOS APRENDER SOBRE  
 CANCRO” - PROJETO DE  
 LITERACIA EM SAÚDE**

O cancro tem um enorme impacto social na população. A limitada literacia em cancro reduz significativamente a possibilidade de prevenção da doença. Como forma de promover o conhecimento nesta área, surgiu o projeto “Vamos aprender sobre Cancro”, que disponibiliza atividades gratuitas para o público em geral. O programa oferecido abrange vários temas, desde a prevenção ao diagnóstico, tratamento, apoio ao doente e investigação em cancro, e com apoio de diversos parceiros.

**Ana Teresa Pinto**<sup>1</sup>, Ana Rita Ferreira<sup>1</sup>; <sup>1</sup> Departamento de Ciências Médicas da U Aveiro

↘  
**PERCEÇÃO PÚBLICA SOBRE  
 A COVID-19 E A VACINAÇÃO  
 CONTRA A DOENÇA, EM  
 PORTUGAL**

O presente estudo visou conhecer a percepção pública sobre a COVID-19 e a vacinação e averiguar uma possível relação com a adesão da população portuguesa. Realizou-se um estudo quantitativo, com a implementação de um questionário. Confirmou-se um panorama favorável à vacinação contra a COVID-19 com grande parte dos respondentes a demonstrarem uma atitude positiva e de conformidade perante a vacinação contra esta doença no sentido de proteção

individual e coletiva.

**Ana Ferreira**<sup>1</sup>, Maria Strecht Almeida<sup>2</sup>, Carla Morais<sup>1</sup>; <sup>1</sup> FCUP, <sup>2</sup> ICBAS

↘  
**18 ANOS DE (SIN)ENERGIAS  
 RARAS: CIÊNCIA,  
 COMUNICAÇÃO,  
 SENSIBILIZAÇÃO, ANGARIAÇÃO**

A equipa do LBioMiT realiza investigação translacional e diagnóstico em doenças raras da mitocôndria. No seu compromisso com a sociedade, desenvolveu diversas iniciativas de comunicação de ciência, incluindo parcerias com Instituições, angariando mais de 60.000€ para a investigação. Acreditamos que esta é também a nossa missão como cientistas, contribuindo para a literacia em saúde da população e uma aproximação dos doentes e cuidadores à investigação que é realizada nos laboratórios.

**Sara Martins**<sup>1,2,3</sup>, Maria João Santos<sup>1,2,4</sup>, Marta Simões<sup>1,2,5</sup>, Célia A. Gomes<sup>1,2,5,6</sup>, Sara Varela Amaral<sup>2,3,7</sup>, Manuela Grazina<sup>1,2,4</sup>; <sup>1</sup> LBioMiT CNC-UC, <sup>2</sup> CIBB, <sup>3</sup> IIIUC, <sup>4</sup> FMUC, <sup>5</sup> DCV FCTUC; <sup>6</sup> ESTeSC IPC, <sup>7</sup> CNC-UC

## MESA REDONDA 14H00 - 15H00



### COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA NOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Sentados nos gabinetes, ocupados em múltiplas atividades de divulgação científica ou blindados pela muralha digital – que nem sempre é uma janela tão grande quanto desejável –, os comunicadores de ciência na Europa desconhecem em larga medida aquilo que é feito pelos colegas em África.

Os convidados desta mesa redonda vão poder contar, na primeira pessoa, de que forma têm fomentado a comunicação de ciência nos países de origem, o que ainda falta fazer nos contextos nacionais e de que parcerias poderiam beneficiar. A moderar a sessão, um luso-caboverdiano que trabalhou em vários países africanos.

A sessão é promovida pela Rede SciComPt que, apesar de estar mais vocacionada para a comunicação de ciência em Portugal, também quer estender laços nos países de língua portuguesa, aprender com as experiências dos colegas e partilhar as iniciativas que se têm desenvolvido em Portugal e no contexto europeu.

### ORADORES

**Yara Rodrigues** (Universidade Técnica do Atlântico de Cabo Verde), **Huyulay Maia** (Faculdade das Ciências e das Tecnologias da Universidade de São Tomé e Príncipe), **Anil Vila** (Instituto Superior Politécnico de Humanidades e Tecnologias de Angola), **Valente Cuambe** (Air Centre Portugal)

### MODERADOR

**Pedro José-Marcellino** (cineasta, politólogo, curador e programador cultural)

### 3ª SESSÃO DE LONGAS E COMPLETAS 15H00 - 16H30

#### LONGAS 3 EDUCAÇÃO INFORMAL E NÃO FORMAL



##### LAB IN A BOX – UM NOVO CAMINHO PARA DINAMIZAR O ENSINO EXPERIMENTAL

O Lab in a Box é um projeto educativo do Instituto Gulbenkian de Ciência desenvolvido para estimular o pensamento crítico e a criatividade. Apresenta uma estratégia que visa aumentar a frequência e a qualidade do ensino experimental em contexto escolar e mobilizar cada docente para uma intervenção inovadora no ensino das Ciências na sua escola. Nesta apresentação serão expostas algumas propostas que estamos a desenvolver com vista ao alargamento territorial do projeto e seus públicos-alvo.

**Maria João Verdasca**<sup>1</sup>, António Gomes da Costa<sup>1</sup>; <sup>1</sup> IGC



##### DAR A CONHECER A INVESTIGAÇÃO DO OCEANO ATRAVÉS DE PLATAFORMA EDUCATIVA

Conhecer a importância do Oceano é fundamental para responder aos desafios que a sociedade, o ensino e a formação enfrentam. Todavia, o ensino desta temática carece da disponibilidade de conteúdos

digitais atualizados. O Centro Ciência Viva do Algarve através da colaboração com investigadores e escolas na região do Algarve desenvolveu um módulo na plataforma MILAGE, destinado aos recursos digitais relativos ao tema do Oceano denominado Pr'Oceano.

**Sónia Oliveira**<sup>1</sup>, Cristina Veiga-Pires<sup>1</sup>, Luis Porto<sup>2</sup>, Filipa Vargues<sup>2</sup>, Tiago Gomes<sup>2</sup>; <sup>1</sup> CCVAIlg-CIMA/ARNET, <sup>2</sup> CCVAIlg



##### LIXO MARINHO – UMA ABORDAGEM LOCAL PARA UM PROBLEMA GLOBAL

O lixo marinho é um problema global e emergente, sendo imperativo aumentar a literacia do oceano. Nesta comunicação aborda-se a estratégia educativa desenvolvida para sensibilizar alunos do Funchal (Madeira) para a problemática do lixo marinho. Uma intervenção inovadora que combinou atividades teóricas, práticas e laboratoriais e mostrou resultados positivos, com alterações nos conhecimentos, perceções e intenções comportamentais. Trabalho financiado pela FCT - ref. bolsa SFRH/BD/147085/2019

**Sara Bettencourt**<sup>1,2,3,4</sup>, Diogo Nuno Freitas<sup>5,6,7</sup>, Carlos Lucas<sup>4</sup>, Sónia Costa<sup>3,4</sup>, Sandra Caeiro<sup>1,2</sup>; <sup>1</sup> Portuguese Distance Learning University, <sup>2</sup> CENSE, CHANGE, FCT NOVA, <sup>3</sup> MARE, ARDITI <sup>4</sup> OOM, ARDITI <sup>5</sup> ITI/LARSyS/M-ITI, <sup>6</sup> NOVA LINS, <sup>7</sup> FCEE UMadeira

## ↘ **FAMÍLIAS EM VISITA A UM MUSEU: EM QUE MEDIDA MEDIADORES INFLUENCIAM AS VISITAS?**

Neste estudo, analisamos o papel da emoção na visita em família a um museu de ciência. Buscamos entender: (a) que emoções uma exposição interativa pode estimular em famílias que a visitam; (b) em que medida os pais/cuidadores e os mediadores do museu acionam a expressividade emocional das crianças. O estudo envolveu grupos familiares que visitaram “Floresta dos sentidos”, uma exposição sobre biodiversidade em um museu de ciências no Rio de Janeiro, Brasil.

**Luisa Massarani**<sup>1,2</sup>, Grazielle Scalfi<sup>1</sup>, Rosicler Neves<sup>2,3</sup>, Monica Dahmouche<sup>4</sup>, Luiz Bento<sup>4</sup>; <sup>1</sup> INCT-CPCT, Brasil, <sup>2</sup> Casa de Oswaldo Cruz, Brasil, <sup>3</sup> Museu da Vida, Brasil, <sup>4</sup> Fundação Cecierj, Brasil

## ↘ **OFICINAS DE CIÊNCIA NAS ESCOLAS: MUDANÇAS NA PERCEÇÃO DA CIÊNCIA E CIENTISTAS**

No seu ano-piloto, o programa “Cientista Regressa à Escola” permitiu que cerca de 500 crianças do 1º ciclo do Ensino Básico conhecessem um/a cientista da sua terra natal. As intervenções nas escolas foram a primeira oportunidade para que muitas crianças contactassem e conhecessem um/a cientista com as mesmas origens que as suas.

Os dados recolhidos antes e após as oficinas ilustram as percepções de mais de 300 crianças sobre Ciência e Cientistas, evidenciando o impacto do programa.

**Joana Bordalo**<sup>1</sup>, Afonso Pais<sup>1,2,3</sup>, Joana Moscoso<sup>1</sup>, Matilde Gonçalves<sup>2,4</sup>, Nuno Negrões<sup>1</sup>; <sup>1</sup> Native Scientists, <sup>2</sup> FCSH-UNL, <sup>3</sup> ITQB NOVA, <sup>4</sup> CLUNL

## **LONGAS 4 FERRAMENTAS E METODOLOGIAS**

### ↘ **COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA PARTICIPATIVA NA INVESTIGAÇÃO SOBRE A CRISE DA HABITAÇÃO**

O projeto HOU\$ING estuda as representações sociais e as práticas associadas à habitação, ouvindo as populações e percebendo as suas perspetivas e visões em relação às políticas de habitação existentes. Apresentamos as estratégias de comunicação de ciência participativa usadas no projecto, os resultados obtidos junto de habitantes das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, estudantes e professoras/es, e a forma como a comunicação de ciência e a investigação se foram conjugando e complementando.

**Rita Campos**<sup>1</sup>, Fernanda Jesus<sup>1</sup>, Daniela Neto<sup>1,2</sup>, Raquel Ribeiro<sup>1</sup>; <sup>1</sup> CES UC, <sup>2</sup> FEUC

↘  
**CONCEÇÃO DE CONTEÚDOS  
 PARA PRODUÇÃO DE UM  
 MÓDULO DE DIVULGAÇÃO EM  
 IMUNOLOGIA**

Partindo do contexto de divulgação do Centro de Ciência Viva de Vila do Conde, descreve-se neste trabalho uma metodologia de recolha de dados quali-quantitativos. Pelo mapeamento obtido, confirmou-se a pertinência de divulgar imunologia junto de crianças e identificaram-se os principais temas de interesse bem como possíveis ferramentas a usar num módulo expositivo. Integraram-se estas informações em protótipos de módulos de divulgação, através de cocriação multidisciplinar.

**Ana Catarina Silva**<sup>1,2</sup>, Júlio Borlido Santos<sup>2</sup>, Paulo Simeão Carvalho<sup>1</sup>,  
<sup>1</sup> FCUP, <sup>2</sup> i3S

↘  
**INKLUDO SCAN TOOL –  
 UMA FERRAMENTA PARA  
 TRANSFORMAR PRÁTICAS NA  
 ÁREA DA DAEI**

O presente trabalho pretende apresentar a ferramenta Inkludo desenvolvida no âmbito do projeto de cooperação europeia IMOVE para apoiar profissionais do setor cultural no desenvolvimento de boas práticas relativamente à Diversidade, Acessibilidade, Equidade e Inclusão (DAEI).

**Cristina Veiga-Pires**<sup>1</sup>, Luís Porto<sup>2</sup>, Filipa Vargues<sup>2</sup>, Sónia Oliveira<sup>3</sup>, Alexia Sonnois<sup>4</sup>, Chiara Ferretti<sup>5</sup>, Sanne den Adel<sup>6</sup>; <sup>1</sup> UAlg-CIMA/

ARNET, <sup>2</sup> CCVAIlg, <sup>3</sup> CCVAIlg- CIMA/ARNET, <sup>4</sup> Cap Science, <sup>5</sup> Musei Civici, <sup>6</sup> VSC Network

↘  
**EDUCAÇÃO PARA A  
 SUSTENTABILIDADE: DO  
 CONCEITO À PRODUÇÃO  
 DE CONTEÚDOS DIGITAIS  
 ACESSÍVEIS**

Com uma revisão sistemática de literatura consolidou-se conhecimentos e competências no âmbito de três conceitos e suas interligações: sustentabilidade, acessibilidade e educação ambiental para a sustentabilidade. Ao produzir-se materiais/conteúdos com requisitos de acessibilidade digital permitiu-se que estes possam ser acedidos e usados por TODOS, independentemente de suas habilidades (com ou sem deficiência/necessidades especiais). Assim se impulsionará uma sociedade mais justa e equitativa.

**Andreia Raquel de Sousa Ribeiro**<sup>1</sup>, Tânia de Jesus Vilela da Rocha<sup>2</sup>, Marília Andrade Torales Campos<sup>3</sup>, Margarida Maria Correia Marques<sup>4</sup>;  
<sup>1</sup> UTAD, <sup>2</sup> Escola de Ciências e Tecnologia da UTAD, <sup>3</sup> Universidade Federal do Paraná (Brasil), <sup>4</sup> CITAB-UTAD

↘  
**SURROUNDED BY  
 SCIENCE: METODOLOGIA E  
 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO  
 DE IMPACTO**

No âmbito do projeto H2020 Surrounded by Science, propomos apresentar uma metodologia e

os respetivos instrumentos de avaliação do impacto de atividades de comunicação de ciência, com vista a compreender melhor a sua contribuição para a aprendizagem de ciência.

Sherman Rosenfeld<sup>1</sup>, Ron Blonder<sup>1</sup>, Natasha Dmoshinskaia<sup>2</sup>, Hannie Gijlers<sup>2</sup>, Sofoklis Sotiriou<sup>3</sup>, Angelos Alexopoulos<sup>3</sup>, Pavlos Koulouris<sup>3</sup>, Sofia Papavlasopoulou<sup>4</sup>, Sara Anjos<sup>5</sup>, Rosa Doran<sup>5</sup>; <sup>1</sup> Weizmann Institute of Science, <sup>2</sup> Universiteit Twente, <sup>3</sup> Ellinogermaniki Agogi <sup>4</sup> Norges Teknisk-  
-Naturvitenskapelige Universitet, <sup>5</sup> NUCLIO

#### ↘ **UNINDO A INVESTIGAÇÃO DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO PARA A COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA**

O Instituto Superior Técnico desenvolve a atividade científica em 23 unidades de investigação e laboratórios associados. Delinear uma estratégia de comunicação de ciência numa instituição tão vasta e heterogénea foi um desafio. Em 2019 foi criado o grupo ComunicaCiência, juntando todos os responsáveis de comunicação dessas unidades. Esta iniciativa permitiu uma série de iniciativas relevantes, fomentou um espírito de corpo e introduziu novas práticas para a comunicação de ciência em rede.

**Joana Lobo Antunes<sup>1</sup>**, Sílvio Mendes<sup>1</sup>; <sup>1</sup> Instituto Superior Técnico

## COMPLETA 5

#### ↘ **PAPEL DAS AUTARQUIAS NA PROMOÇÃO DA CIÊNCIA E ENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE**

As autarquias podem ser um fator agregador entre os investigadores e os cidadãos e contribuir na criação de uma identidade nas comunidades locais baseada na ciência e no pensamento crítico. Propomos uma adaptação do formato fishbowl, com a possibilidade de no decorrer da sessão fazerem também parte do painel intervenientes do público. O objetivo é que a partilha de ideias e experiências sobre o tema proposto seja aberta a todos, enriquecendo assim a discussão e tornando-a mais participativa.

Maria João Leão<sup>1</sup>, Elisabete Brigadeiro<sup>2</sup>, Maria Vicente<sup>3</sup>, Cristina Luís<sup>4</sup>, António Gomes da Costa<sup>5</sup>; <sup>1</sup> Programa Ciência+Cidadã, <sup>2</sup> CM Oeiras, <sup>3</sup> Plataforma de Ciência Aberta- MFCR, <sup>4</sup> FCUL, <sup>5</sup> IGC

#### **4ª SESSÃO DE COMPLETAS E OFICINA 17H00 - 18H30**

## COMPLETA 6

#### ↘ **MESTRADOS EM COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA: PERSPETIVAS E DESAFIOS**

A comunicação de ciência tem-se tornado uma prática profissionalizada que requer formação específica e certificação

académica. No entanto, há uma tensão entre ensinar a fazer comunicação de ciência e ensinar a investigar sobre comunicação de ciência. A mesa-redonda tem como objetivo refletir sobre os mestrados em comunicação de ciência, abordando as suas linhas condutoras, objetivos, público-alvo, reconhecimento no mercado de trabalho e necessidades e expectativas dos alunos.

Ana Sanchez<sup>1</sup>, António Granado<sup>2</sup>, Paulo Simeão Carvalho<sup>3</sup>, Anabela Carvalho ou Elsa Costa e Silva<sup>4</sup>, Ana Delicado<sup>5</sup>; <sup>1</sup> ITQB NOVA, <sup>2</sup> NOVA FCSH, <sup>3</sup> IFIMUP, <sup>4</sup> Dep. de Ciências da Comunicação UMinho, <sup>5</sup> ICS UL

## COMPLETA 7

### ↳ 10 ANOS DE CONGRESSOS SCICOMPT: ANÁLISE E PERSPETIVAS

Os congressos da Rede SciComPt ocorrem desde 2013. Neste ano, em que se assinalam os 10 anos deste congresso, analisamos os programas de todas as edições para responder a questões como: Como evoluíram estes encontros? Quem participou neles? Que temas foram abordados? Nesta sessão inversa, após a apresentação dos resultados do estudo, num debate aberto, iremos desafiar-nos como comunidade a olhar para este tempo que passou, refletir e planejar o futuro do congresso da SciComPt.

Ana Santos-Carvalho<sup>1</sup>, Inês Navalhas<sup>2</sup>; <sup>1</sup> IIIUC, <sup>2</sup> CIUHCT

## OFICINA 8 17H00 - 18H30

### ↳ INTRODUÇÃO AO FEDIVERSO: O MASTODON COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA

Formadora: Diana Barbosa (Instituto de História Contemporânea / COMCEPT)

Esta oficina tem como objectivo principal fazer uma introdução à rede social Mastodon e às suas potencialidades como ferramenta para comunicação de ciência. O número de utilizadores do Mastodon disparou com a compra do Twitter por Elon Musk e as consequentes alterações feitas a essa rede social, levando a que um grande conjunto de pessoas procurasse alternativas. Contudo, em Portugal, e ao contrário de outros países, a adesão por parte de cientistas e comunicadores de ciência é ainda muito reduzida. Tal como o Twitter, mas de forma diferente, também o Mastodon pode ser uma ferramenta muito interessante para comunicar ciência e criar redes de conhecimento, pelo que é importante que a comunidade de comunicadores esteja a par das suas funcionalidades e potencialidades.

## **EXPO SCICOMPT2023 12H00 - 12H45**

### ↳ **COCRIAÇÃO DE UMA PLATAFORMA PARA FACILITAR O ACESSO A INFORMAÇÃO CIENTÍFICA**

Nesta exposição pretendemos testar e avaliar uma das ferramentas cocriadas no âmbito do projeto ENJOI em Portugal: uma plataforma de apoio a jornalistas, comunicadores científicos, estudantes, e quaisquer outros interessados, para compreender como a informação é apresentada num artigo científico. O seu feedback irá ajudar-nos a melhorar este protótipo, que se espera esteja disponível gratuitamente para a comunidade de comunicadores científicos, académicos e outros interessados.

Esther Marín-González<sup>1</sup>, Cristina Luís<sup>2</sup>, Inês Navalhas<sup>2</sup>; <sup>1</sup> cE3c & CHANGE, Ciências ULisboa; <sup>2</sup> CIUHCT, Ciências ULisboa

### ↳ **LIVRO DE ATIVIDADES: APAIXONAR AS FAMÍLIAS PELA NATUREZA (E ANGARIAR SÓCIOS)**

Venham conhecer o nosso Livro de Atividades, descobrir como surgiu da necessidade de alcançar especificamente o público familiar, discutir como este tipo de ferramentas pode ser útil não só enquanto elemento de marketing, mas também como

forma de suscitar o interesse numa temática. Venham perguntar-nos o que aprendemos enquanto comunicadores, escritores e designers durante o processo. Venham construir um bebedouro para aves ou um hotel de insetos, e inspirar-se para entusiasmar o vosso público!

Sónia Neves, Joana Domingues, Frederico Arruda; SPEA

### ↳ **BREAKOUT EDUCACIONAL | TRANSFORMAR PISTAS E ENIGMAS EM COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA**

Transformando jogos de "fuga" em suportes estratégicos de comunicação que promovem a literacia e a cultura científica, surgem os Breakout games educacionais! Sempre empenhado na aplicação de estratégias dinâmicas e inovadoras de comunicar ciência, o Exploratório Centro Ciência Viva de Coimbra idealizou, planeou e desenvolveu Breakout games educacionais originais, apresentando aqui dois deles: "Volta ao mundo em 45 minutos" e "Apanhados pelo clima", partilhando o seu potencial educativo.

Alexandra Sequeira<sup>1</sup>, Raquel Antunes<sup>1</sup>, Aurora Moreira<sup>1,2</sup>, Catarina Reis<sup>1,2</sup>, Paulo Trincão<sup>1</sup>; <sup>1</sup> Exploratório - CCV Coimbra; <sup>2</sup> CFE UC

### ↳ **SCIENTIA DAS COISAS: MAIS DO QUE UMA EXPOSIÇÃO!**

Dinamizada pelo Scientia.com.pt, a exposição Scientia das Coisas configura um espaço de ligação entre a ciência e o público, como uma visão inovadora entre arte, ciência e sociedade. Presentemente com 9 expositores (e atividades) representando diferentes objetos – lápis, sapatilha, saco plástico, ovo, linho, banana, abelha, sardinha e garrano – desafia a olhar de forma diferente para (as ciências dos) objetos do nosso dia a dia, evidenciando como a ciência influencia a nossa (in)sustentável vida.

Cristina Almeida Aguiar<sup>1</sup>, Maria Antónia Forjaz<sup>2</sup>, Maria Judite Almeida<sup>1</sup>; <sup>1</sup>Escola de Ciências da UMinho, Dep. de Biologia, <sup>2</sup> Dep. de Matemática

### ↳ **MICRO:BIT AGENTE DE TRANSIÇÃO DIGITAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA**

A capacitação de professores na programação com recurso a micro:bit é um dos projetos a que o Centro Ciência Viva de Braga (CCVBraga) se dedica no âmbito dos Clubes Ciência Viva na Escola (CCVnE), num ambiente informal onde os participantes podem aprender de forma colaborativa. Entre os CCVnE, a programação com micro:bit tem sido a temática solicitada, com maior preponderância em professores

sem formação no âmbito das ciências e tecnologias, garantindo um impacto multiplicador da ação.

Carlos Magalhães, Vítor Martins, Pedro Dias; CCV Braga

### ↳ **POR ENTRE CALÇADAS DOS AÇORES: À DESCOBERTA DE SIMETRIAS**

Por entre calçadas dos Açores: à descoberta de simetrias é uma exposição interativa que pretende despertar a curiosidade para a presença da Matemática à nossa volta. É o caso de interessantes padrões decorativos que encontramos em praças e passeios embelezados pela tradicional calçada portuguesa. Partindo de uma coleção com mais de 30 exemplos de padrões de calçadas recolhidos pelas 9 ilhas dos Açores, os participantes são convidados a explorar o conceito matemático de simetria.

Ricardo Teixeira<sup>1</sup>, Susana Cabral<sup>2</sup>, André Ruela<sup>2</sup>, Vera Gouveia<sup>2</sup>, Rita Patarra<sup>2</sup>, Carolina Ferraz<sup>2</sup>, Filipa Silveira<sup>2</sup>, Paulo Amaral<sup>2</sup>, João Santos<sup>2</sup>; <sup>1</sup> FCT - UAçores, <sup>2</sup> Expolab-CCV

### ↳ **TECELAGEM: UMA ATIVIDADE, QUASE, TÃO ANTIGA COMO O HOMEM...**

Esta ação pretende abrir horizontes para a importância da interdisciplinaridade e da criatividade. Falaremos sobre a

evolução humana e a importância da tecelagem na sociedade, a importância da economia circular, como se criam e tecem diferentes padrões. Haverá a oportunidade de tecer. Este momento será o início de várias formações que têm por base a cultura e a sustentabilidade, nunca se dissociando do desenvolvimento económico e da promoção do turismo.

Susana Afonso Santos; Câmara Municipal de Vinhais

↳  
**COMUNICAR IA - UM MONÓLOGO?**

Trazemos para o debate dos comunicadores de ciência a emergência da inteligência artificial. Será isto benéfico? Reproduziremos um diálogo com um bot, diálogo orientado para uma conversa sobre ciência e lançar-se-ão pistas para a reflexão subsequente. Estudarse-ão os argumentos e a lógica subjacente a um diálogo homem-máquina. Numa altura de mudança de paradigma, também no que diz respeito às formas como ensinamos nas escolas, importa ajudar o público a compreender o futuro que já está aí.

Miguel Salgado, Cecília Rosa,  
Fernando Marcos, Paulo Vieira;  
Instituto Politécnico da Guarda



# NOTAS







## **BOLSAS SCICOMPT2023 E II ENCONTRO SOBRE COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA NOS PALOP**

A SciComPt tem procurado estabelecer e fomentar laços com os colegas dos países de língua portuguesa, em particular mediante o apoio à participação nos Congressos SciComPt 2021 e 2022. Em 2023 esse apoio, concedido pela Agência Ciência Viva, manteve-se e permitiu convidar quatro colegas de países africanos de língua portuguesa para integrarem a mesa redonda sobre a comunicação de ciência nestes países.

A presença dos colegas que viajaram desde os seus países de origem, de colegas nacionais dos PALOP, mas a viver em Portugal, e de outros colegas interessados no desenvolvimento da comunicação de ciência em África, permite também realizar o II Encontro sobre Comunicação de Ciência nos PALOP, desta vez em formato híbrido.

Um grupo de comunicadores de ciência interessados neste tema e no potencial de se organizar um evento de comunicação de ciência em África já tinha reunido online em junho de 2022 e terá agora oportunidade de dar continuidade a essa discussão.

Se estiverem interessados em participar na próxima edição desta reunião enviem nome e contacto para [info@scicom.pt](mailto:info@scicom.pt).

## **QUER FAZER PARTE DA REDE SCICOMPT?**

A SciComPt tem como missão a promoção da Comunicação de Ciência em todas as suas vertentes, a promoção do intercâmbio entre profissionais de Comunicação de Ciência e a promoção da participação informada dos cidadãos em todas as questões que envolvam a Ciência e a Tecnologia. Objetivos que entendemos só serem possíveis de concretizar trabalhando em Rede, juntando os comunicadores de ciência em Portugal, independentemente do local onde trabalham, da formação académica ou da origem geográfica.

Num país pequeno, com pequenas comunidades profissionais dispersas por todo o território, a SciComPt é inclusiva e descentralizadora na sua ação, procurando chegar a toda a comunidade, partilhando recursos, disponibilizando oportunidades e estreitando parcerias, de forma presente e contínua. E conta, naturalmente, com o contributo de todos os comunicadores de ciência para o fortalecimento da Rede.

O Congresso Anual de Comunicação de Ciência SciComPt é o momento alto da atuação da associação, mas são ainda promovidos, ao longo do ano, momentos e espaços de encontro, partilha e formação, com vantagens para associados, assim como serão incentivadas as parcerias com associações congéneres internacionais. Preencha a ficha de inscrição no nosso site, na área "Junte-se a nós".



 [www.fb.com/RedeSciComPt](https://www.facebook.com/RedeSciComPt)  
 [www.twitter.com/scicomPT](https://www.twitter.com/scicomPT)  
 [www.instagram.com/scicompt.official](https://www.instagram.com/scicompt.official)

**#SciComPT2023**



The logo features a stylized molecular structure icon above the text. The icon consists of several white circles of varying sizes connected by thin white lines, resembling a network or a chemical structure. The text "SciCom Pt" is in a bold, sans-serif font, and "TRANSFORMAR" is in a smaller, all-caps, sans-serif font below it.

**SciCom Pt**  
TRANSFORMAR